



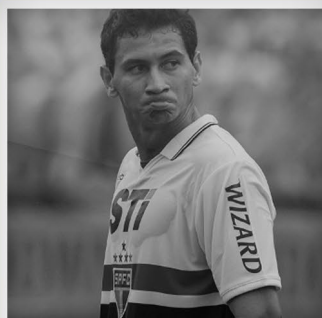
(?)



(?)



Procurado



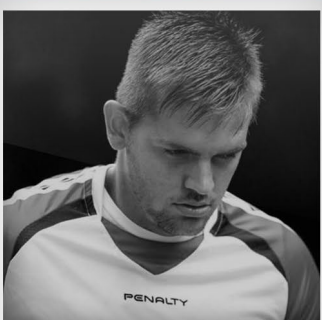
Procurado



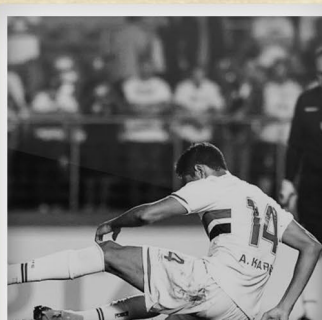
Procurado



Procurado



Procurado



Procurado



Acusação



Testemunha

## DE QUEM É A CULPA?

"Muricy é o técnico, super querido por todos nós, e não há nenhuma reticência ao trabalho dele" *p.14*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista  
Responsável (MTB 73523)

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor  
Leonardo Léo – Colunista e Repórter  
Magno Nunes - Colunista e Repórter  
Thiago Moura - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,  
Fabrício Gomes, Alberto Silva, Ulises Cardenas,  
Jussara Araujo, Renato Ferreira, Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins  
Edição de imagens: Rubens Valentim  
Erika Ostorari – Projeto gráfico  
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão  
Luiz Falcão - Capa

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 27/2015 - Ano 03  
Periodicidade mensal  
Fechamento da edição: 06 de abril de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ  
publicidade@revistatmq.com.br

# UM ANO QUE COMEÇOU PROMISSOR SENDO JOGADO NO LIXO: AINDA EXISTE SALVAÇÃO

Quem leu a edição de janeiro da Revista TMQ viu que nossa equipe acreditava em um 2015 muito melhor do que vem sendo.

A boa campanha no Brasileirão de 2014 e boa parte do elenco mantido para a temporada atual, deixava o torcedor esperançoso de que os grandes títulos voltariam a fazer parte do dia-a-dia são-paulino.

O ano começou, o time não se encaixou e os resultados não vieram. Principalmente nos grandes jogos. Atuações desastrosas contra nossos rivais, falta de padrão tático e um time apático e desinteressado. Isso foi o que vimos nos três primeiros meses de 2015.

O ano está longe de acabar, mas muita coisa precisa mudar. Principalmente nos bastidores, onde os problemas políticos eram resolvidos nos corredores do Morumbi nos bons tempos de diretorias sérias. Aqui o comentário nada tem a ver com a soberba que em alguns momentos fizeram com que o São Paulo caminhasse para esse mau momento. Erros e maus momentos existem, mas torcemos para um clube que sempre se mostrou diferente.

A faxina precisa ser feita e por mais que Muricy Ramalho tenha uma grande identificação com o São Paulo, está na hora de descansar e cuidar da sua saúde. Jogadores que tiveram bons momentos e que vivem de nome, também precisam ser colocados na parede. Abril será um mês primordial para sabermos como terminará 2015 e não queremos nem pensar no sufoco de 2013.

Como mesmo nos momentos ruins o trabalho precisa continuar, essa edição chega com tudo que você já está acostumado a acompanhar na revista mais tricolor da web. Análises, opiniões e colunas que nos remetem aos tempos em que o São Paulo era SÃO PAULO.

E já que o futebol não anda nada chamativo, a bela Hollympia Fortunato é a musa do calendário deste mês na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor. Se Tolói, Reinaldo, Denilson e Paulo Henrique Ganso não lhe motivam a acompanhar os jogos do mês, salve essa opção com mais uma bela musa tricolor e não perca um jogo desse empolgante esquadrão são-paulino.

A esperança não acaba e o apoio também não. Mas passou da hora da parte de dentro do Tricolor Mais Querido mostrar que tudo pode mudar. Somos o Clube da Fé e mais do que nunca temos que nos apegar a ela. O que não queremos é nos apequenar.

**MAIS DO QUE NUNCA QUEREMOS VOLTAR A GRITAR: EU SOU SÃO PAULO DE CORAÇÃO, EU SOU DO TIME QUE É SEMPRE CAMPEÃO!**

Boa leitura e saudações tricolores!



VINÍCIUS RAMALHO  
editor chefe

# NESTA EDIÇÃO

<b>TRICOLADAS</b>	<b>04</b>	<b>CRÔNICA DO MAGNO</b>	<b>30</b>
		Volte a ser o São Paulo, por favor	
<b>ESPECIAL</b>	<b>06</b>	<b>CONTE SUA HISTÓRIA</b>	<b>32</b>
A hora e a vez de Michel		Carlos José Reis de Almeida	
<b>PÓS-JOGO</b>	<b>08</b>	<b>ARTE TRICOLOR</b>	<b>34</b>
<b>TRICOLOR EM NÚMEROS</b>	<b>12</b>	<b>TRICOLOR DE CABECEIRA</b>	<b>35</b>
		Números Tricolores - Libertadores 2015	
<b>CALENDÁRIO TRICOLOR</b>	<b>13</b>	<b>BAÚ TRICOLOR</b>	<b>36</b>
Hollympia Fortunato		40 anos de uma conquista na bola e na raça	
<b>CAPA</b>	<b>14</b>	<b>RTMQ</b>	<b>38</b>
Feliz ano velho		21/04 - O dia do SPFC	
<b>RTMQ</b>	<b>22</b>	<b>ANÁLISE EM TRÊS CORES</b>	<b>40</b>
A mentira tem pernas curtas		Fantasma e bola de feno	
<b>LA CANCHA</b>	<b>26</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>40</b>
Seremos mais fortes		Muricy, você quer ou não?	
<b>ETERNIZADOS</b>	<b>28</b>		
Artilheiro com cara de Libertadores			



## TERCEIRO UNIFORME?

A chegada do novo fornecedor de material esportivo reacendeu a questão da criação de um terceiro uniforme para o São Paulo. A questão gera debate e precisa passar pelo Conselho Deliberativo, já que por força de estatuto o São Paulo é proibido de jogar com outro uniforme que não seja uma das tradicionais camisas do Mais Querido. E você, gostaria de ver um uniforme diferente no SPFC?



## ADVERSÁRIO DEFINIDO

O adversário do São Paulo nas quartas de final do campeonato paulista foi definido com antecipação na 14ª rodada. A equipe do Red Bull Brasil ficou com a segunda vaga do grupo 1 ao bater o Bragantino e se distanciar na tabela do Mogi Mirim, equipe que ainda tinha chances de ir para o mata mata contra o Mais Querido.

## Roupa nova

O Tricolor Mais Querido tem um novo fornecedor de material esportivo. No último dia 17 a empresa norte americana anunciou o acordo com o São Paulo. O contrato terá duração de cinco anos e vai levar R\$ 27 milhões aos cofres do clube por ano ( 15 mi em dinheiro + 12 mi em materiais). Com presença marcante no cenário esportivo dos Estados Unidos, a Under Armour está ingressando no mercado do futebol e tem acordos com Tottenham (Inglaterra), Colo-Colo (Chile), Cruz Azul e Toluca (México)



## Força Rojas!

O ex-goleiro Roberto Rojas foi submetido a um transplante de fígado no último dia 31 de Março no hospital Albert Einstein. Segundo boletim do hospital o procedimento foi um sucesso e a recuperação inicial foi muito boa. Rojas há quinze anos luta contra a Hepatite C. O chileno foi goleiro de seleção e atuou também como preparador de goleiros e como treinador foi o responsável por levar o Tricolor de volta à Libertadores em 2004.

## PATO BRAVO

Pato estaria há 7 meses sem receber a parte dos seus salários devidas pelo clube alvinegro da marginal e consulta advogados para decidir seu futuro, é o que afirma reportagem do Globo.com. Ainda de acordo com a reportagem os vencimentos do atleta são divididos entre SPFC e SCCP, cabendo ao São Paulo o pagamento de encargos da CLT enquanto o rival deveria pagar também o pagamento de aluguel da casa que o jogador mora. O Tricolor observa o caso de perto. É importante lembrar que em situações similares atletas tem conseguido rescisão contratual.



## Lesão de Kardec

Kardec é desfalque certo pelo menos nos próximos três meses. O atacante lesionou o joelho na partida diante do San Lorenzo e ainda passará por exames para confirmar a necessidade de cirurgia. Caso o procedimento seja necessário o tempo de recuperação pode ser de até seis meses. O jogador não poderá mais disputar o Paulista e só volta a Libertadores caso o Tricolor chegue na final.

## MURICY QUER DESCANSO

Em entrevista dada ao "Diário de São Paulo", Muricy declarou que pretende parar por no mínimo três meses ao final da temporada 2015: "Vou dar um tempo, mas não vou parar. Preciso ficar com a minha mulher, meus filhos, ir pra Ibiúna, para a praia. No mínimo, uns três meses. É claro que pode chegar uma baita proposta maluca no fim do ano, mas meu pensamento é de parar, até para cuidar da minha saúde."

## "Deu bote de várzea!"

Rafael Tolói foi o grande vilão da derrota diante do San Lorenzo que complicou a situação do Tricolor na Libertadores. Em dos poucos lances de perigo criados pela equipe argentina, o defensor foi facilmente batido pelo atacante adversário que balançou as redes. Ao chegar no Brasil Tolói foi abordado por torcedores inconformados com o lance.

Tolói se defendeu: *"O centroavante deles também teve mérito e fez uma boa jogada. Tentei recuperar e não foi possível."*



## - 100 milhões

E a situação financeira do São Paulo demonstra sinais preocupantes. No último dia 30 de Março foi aprovado balanço financeiro do clube do ano de 2014. O déficit registrado foi de aproximadamente R\$ 100 milhões. Também houve déficit orçamentário de R\$ 54 milhões. Ou seja, o Tricolor arrecadou menos do que o esperado na previsão para o ano passado. A previsão é fechar o ano de 2015 com um déficit de R\$ 132 milhões. O balanço foi aprovado por mais de 75% dos conselheiros presentes. O grupo de Juvenal Juvêncio tentou adiar a votação, mas não obteve sucesso.

## PROTESTO CRIATIVO

A Torcida Independente inovou no protesto diante da apatia do time na derrota diante dos rivais. Os torcedores se reuniram na praça Roberto Gomes Pedrosa e simularam um treino desinteressado apenas com toques de lado e bobinho, em clara crítica ao trabalho da comissão técnica. Os protestos também tiveram como alvo jogadores e empresários.

## BALADA NA ARGENTINA

O argentino Centurión foi ausência sentida na reapresentação da equipe após a partida contra o San Lorenzo. Segundo o diário esportivo argentino "Olé", o meia teria se atrasado no retorno ao Brasil após cair na noite em Quilmes. Sobre o ocorrido o jogador se manifestou no Twitter: *"Querem me derrubar, mas não sabem como fazer"*. Seja como for o atraso não pegou bem e o jogador deverá ser multado: *"Não pode acontecer, teve a folga, deixamos ele ficar lá porque aqui é bem aberto, é uma relação de confiança. Mas é um erro"*, declarou Muricy Ramalho.

## LUGANO NA SUÉCIA



Sem clube desde a Copa do Mundo de 2014, quando rescindiu contrato com o West Bromwiche, Diego Lugano, 34 anos, assinou contrato com Häcken, time da Suécia. Lugano cogitou encerrar a carreira mas o sonho de disputar mais uma Copa América pela Celeste o fez assinar com o modesto time europeu.

## NOVO PATROCÍNIO

O São Paulo fechou março seu primeiro patrocínio para a temporada 2015. O Presidente Carlos Miguel Aidar assinou acordo com a Gatorade. A marca será explorada em todas as mídias sociais do clube (Facebook, Twitter, Instagram, etc.). O acordo rendeu aproximadamente 8 milhões aos cofres do São Paulo Futebol Clube. A diretoria de Marketing segue em busca de patrocínio master para a camisa. *"Não está fácil, mas temos trabalhado diariamente no assunto"*, assegura o Vice Presidente, Júlio Casares.





# A HORA E A VEZ DE MICHEL

A fase não é das melhores. E diante um momento tenebroso, um jogador vem se destacando com grandes atuações, personalidade e gols decisivos. Chegou a hora e a vez de Michel Bastos, o craque da camisa 7.

por LEONARDO LÉO

**U**m jogo de vida ou morte.

No dia em que o São Paulo jogou a vida no Morumbi contra o San Lorenzo, um herói surgiu no Morumbi.

O templo sagrado do futebol, que voltava a respirar ares de uma legítima Libertadores, viu o tal herói cabecear uma bola na trave logo aos 31 segundos de jogo.

E o gol que ficou preso na garganta desde os 31 segundos da primeira etapa, só foi sair aos 44 do segundo tempo.

O herói lançou a bola na ponta esquerda para Carlinhos e correu para a área, o lateral acertou o cruzamento na cabeça do nosso herói e ele mandou para o fundo da rede. O Morumbi foi abaixo

Com a vitória, o Tricolor garantiu os três pontos, assumiu a vice-liderança do grupo e voltou a respirar na Libertadores. Graças a Michel, jogador que chegou sem muito alarde no ano passado, mas que assumiu o protagonismo do time nesta temporada.

O gaúcho de 31 anos, iniciou sua carreira no Pelotas e logo foi vendido ao Feyenoord e depois foi emprestado ao Excelsior também da Holanda.

## O NOME DESTA HERÓI? MICHEL BASTOS

Sem muito sucesso na Europa, Michel retornou ao Brasil para jogar no Atlético do Paraná, Grêmio e Figueirense,

Após boas apresentações, o meia de origem, mas que jogava muito mais na lateral-esquerda, despertou o interesse do futebol francês, onde jogou no Lille e depois foi brilhar no Lyon.

O sucesso e o destaque no Lyon foi tanto, que Dunga, o atual técnico da seleção brasileiro o convocou para a Copa do Mundo de 2010.

Depois de disputar uma Copa e brilhar no Lyon, conquistando uma Copa da França e uma Supercopa da França, Michel Fernandes Bastos, foi vendido para o Schalke 04 e depois para o Al Ain.

Sem conseguir repetir as boas atuações dos tempos de futebol francês, o jogador foi emprestado para a Roma.

Na Itália antes mesmo de estreiar pela Roma, o meio-campista se envolveu numa grande polemica. Logo em sua apresentação diante um estádio lotado, Michel ergueu um cachecol com os seguintes dizeres: "LAZIO MERDA", uma provocação ao maior rival da Roma. A brincadeira não caiu bem, e tanto o jogador brasileiro, quanto o clube italiano, pediram desculpas após a infeliz brincadeira.

A verdade é que Michel Bastos também não foi bem na equipe da Roma e decidiu voltar ao Brasil.

O destino? O Morumbi.

Num momento em que só se falava em Paulo Henrique Ganso,

Kaká, Alexandre Pato, Alan Kardec e tinha Álvaro Pereira em grande fase na lateral, Michel Bastos veio momentaneamente apenas para compor elenco.

Muito pouco para um jogador de Copa do Mundo.

E aos poucos Michel Bastos foi conquistando seu espaço e caindo nas graças da torcida.

Michel estreou contra o Internacional em pleno Beira Rio, jogo que o Tricolor venceu por 1 x 0 e ainda alimentava a esperança do título nacional.

Na sua primeira temporada pelo São Paulo, atuando como lateral-esquerdo em momentos em que Álvaro Pereira estava servindo a seleção Uruguaí, suspensões e até contusões – e na maioria das vezes jogando como meia substituindo Kaká, que muitas vezes foi preservado e outras vezes estava servindo a seleção, Michel Bastos atuou em 40 partidas, marcando 8 gols, no Campeonato Brasileiro e na Copa Sul-Americana.

Nenhum dos dois títulos vieram, mas o Tricolor do Morumbi, terminou o Brasileiro na segunda colocação e garantiu a volta na Libertadores.

E após uma ótima passagem, agregando não só dentro de campo, mas principalmente fora dele, o empréstimo do craque Kaká chegou ao fim e o camisa 8 se despediu do São Paulo e partiu para o Estados Unidos, para agora poder escrever história no Orlando City.

Era a hora e a vez de Michel Bastos.

O dono da camisa 7, que chegou para ser mais um num elenco recheado de estrelas, colocou a bola debaixo do braço, assumiu a responsabilidade de substituir um ídolo e vem dando conta do recado.

O meia que este ano vem fazendo uma função diferente da temporada passada, jogando hora de ponta-esquerda, hora de ponta-direita, vem sendo o diferencial de um time que encantou o Brasil no ano passado, mas que neste início de ano vem ganhando notoriedade pelo fato de tocar, tocar e tocar; e não sair do lugar. Um time sem profundidade.

Ganso vive uma péssima fase, Pato vem sofrendo com pequenas lesões, Luis Fabiano inoperante e Kardec que esqueceu o caminho do gol, tornam o São Paulo um time lento e previsível. Ou seja, num time sem padrão tático, sem alma e sem brío, Michel Bastos vem se destacando pela vontade, habilidade e força nos chutes de fora da área.

Sozinho, Michel Bastos garantiu a vitória são-paulina contra o atual campeão da Libertadores San Lorenzo, mas até onde o nosso Tricolor pode chegar com apenas um jogador?

Ainda não sabemos. E mesmo que Michel distribua chapéus, faça lançamentos, de carrinho, de assistências e marque gols, sozinho, não vamos chegar longe ...

Boa sorte Michel. A hora não é das melhores, mas o momento é seu. E por enquanto, essa é a nossa única esperança

# PÓS-JOGO

01.03.15 a 31.03.15

## Rio Claro 0 x 0 São Paulo

01 de março de 2015



X



Público: Não disponível    Renda: Não disponível  
Estádio: Dr. Augusto Schimidt Filho (Rio Claro - SP)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Lucão, Edson Silva e Reinaldo; Souza, Thiago Mendes, Michel Bastos (Ewandro) e Centurión (Boschilia); Alexandre Pato (Cafu) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Mais uma partida de dar sono. Os donos da casa cumpriram sua proposta de defender-se para segurar um empate e o São Paulo cumpriu sua sina de um time lento, sem criatividade e apático. Sem padrão de jogo definido, o Tricolor permaneceu com 80% de posse de bola mas pouco criou. A maior preocupação da torcida presente no estádio foi com o surto de dengue que assola a região de Rio Claro.

## São Paulo 0 x 1 SCCP

08 de março de 2015



X



Público: 18.720    Renda: R\$ 817.160,00  
Estádio: Morumbi

GOL: SCCP: Danilo, aos 11 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Edson Silva e Reinaldo (Alan Kardec); Denilson, Souza (Jonathan Cafu), Michel Bastos, Ganso e Centurión; Luis Fabiano;

Técnico: Muricy Ramalho

Era pra ser a revanche. Foi apenas mais do mesmo. O time que entra em jogos importantes num ritmo abaixo do adversário logo levou o gol que decidiu o placar. Mesmo o adversário ficando com um jogador a menos em boa parte do jogo, o São Paulo não foi capaz de reverter o placar. Rogério Ceni desperdiçou cobrança de pênalti. A desconfiança do time com o potencial do time se transformou em indignação e cobrança.



## São Paulo 1 x 0 São Bento

12 de março de 2015



X



Público: 4.507

Renda: R\$ 119.375,00

Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 27 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Lucão, Edson Silva e Carlinhos; Denilson, Thiago Mendes (Hudson) e Michel Bastos; Centurión (Boschilia), Alexandre Pato e Alan Kardec (Ewandro)

Técnico: Muricy Ramalho

Morumbi vazio e com protesto da torcida organizada e o time mais uma vez com atuação abaixo do que se espera de um time com a grandeza do São Paulo. O futebol burocrático e com toques de lado mais uma vez deu a tônica da partida do São Paulo. Os poucos e valorosos torcedores que enfretaram a chuva e estiveram presentes ao Morumbi ao menos puderam presenciar o 125º Gol do Mito, em cobrança de pênalti sofrido por Thiago Mendes.

## Ponte Preta 1 x 2 São Paulo

15 de março de 2015



X



Público: 4.460

Renda: R\$ 102.791,00

Estádio: Moisés Lucarelli (Campinas - SP)

GOLS: PONTE PRETA: Roni, aos 9 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Paulo Miranda, aos 21, Alan Kardec, aos 38 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão e Edson Silva; Auro, Hudson (Rodrigo Caio), Thiago Mendes e Boschilia; Cafu, Alan Kardec e Ewandro

Técnico: Muricy Ramalho

Com o time titular poupado para o jogo decisivo da Libertadores, os reservas do São Paulo foram até Campinas e saíram com um bom resultado, apesar do susto inicial. Logo no início da partida os donos da casa abriram o placar e pelo andamento do primeiro tempo parecia que o jogo seria mais uma decepção para a torcida Tricolor, porém o time mudou de postura na etapa complementar e conseguiu a virada com gols de Paulo Miranda e Alan Kardec. Um pouco de alívio na pressão que viria para o jogo decisivo contra o San Lorenzo.

# PÓS-JOGO

01.03.15 a 31.03.15

## São Paulo 1 x 0 San Lorenzo

18 de março de 2015



X



Público: 26.176

Renda: R\$ 1.599.849,20

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 44 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Carlinhos; Denilson, Souza (Alan Kardec), Ganso (Boschilia) e Michel Bastos; Alexandre Pato (Centurión) Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo fez o que se esperava e mesmo de maneira desorganizada exerceu pressão e buscou o gol nos 90 minutos da partida. Conforme o tempo passava o jogo ganhava contornos dramáticos. Bolas na trave, contra ataques argentinos perigosos e um gol tricolor mal anulado pela arbitragem quase garantiram problemas cardíacos para os torcedores do Mais Querido. E a tão fundamental vitória só veio aos 44 minutos do segundo tempo, com o incansável Michel Bastos que se apresentou na área e de cabeça deu a vitória para o Tricolor.

## São Paulo 3 x 0 Marília

22 de março de 2015



X



Público: 7.846

Renda: R\$ 179.600,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Ewandro, aos 12, e Alan Kardec, aos 15 minutos do primeiro tempo e aos 28 do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão, Édson Silva e Auro; Rodrigo Caio, Thiago Mendes, Boschilia e Centurión (Jonathan Cafu); Ewandro (Michel Bastos) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Com a desgastante vitória da Libertadores e vislumbrando o clássico que seria disputado na outra semana, o São Paulo mais uma vez levou time misto a campo e não precisou fazer muito para sair com uma vitória fácil diante da fraca equipe de Marília. Destaque da partida foi o atacante Alan Kardec que aproveitou a chance e marcou dois gols que o colocaram novamente na briga pela titularidade.

## SEP 3 x 0 São Paulo

25 de março de 2015



X



Público: 25.804 Renda: R\$ 2.187.256,25

Estádio: Allianz Parque (São Paulo - SP)

GOLS: SEP: Robinho, aos 2 minutos do primeiro tempo. Rafael Marques, aos 22 minutos do primeiro tempo e aos 6 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Carlinhos; Denilson, Hudson, Ganso (Centurión) e Michel Bastos; Alexandre Pato (Edson Silva) e Alan Kardec (Boschilia)

Técnico: Muricy Ramalho

Uma partida para acabar com a esperança do mais otimista torcedor. A apatia virou uma constante do time em jogos importantes e o São Paulo mostrou mais uma vez que em 2015 ainda não se portou com a grandeza que lhe pertence. Falhas individuais como as de Rogério Ceni (que tem muito crédito) e de Rafael Tolói (expulso de maneira infantil e sem crédito algum) tornaram o jogo um drama para o torcedor tricolor. O time foi dominado em toda a partida e a derrota só não foi histórica porque o rival não tem o time qualificado que acredita ter.

## São Paulo 3 x 0 Linense

29 de março de 2015



X



Público: 5.528

Renda: R\$ 128.480,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 7 minutos do segundo tempo. Alan Kardec, aos 30 e aos 43 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Paulo Miranda, Edson Silva e Carlinhos; Hudson, Thiago Mendes, Centurión (Cafu) e Boschilia; Ewandro e Alexandre Pato (Alan Kardec)

Técnico: Muricy Ramalho

O fraco nível técnico do Campeonato Paulista deixou de enganar o torcedor Tricolor. As vitórias tranquilas diante de adversários frágeis nitidamente não refletem o estágio técnico e emocional da equipe. Essa foi mais uma daquelas partidas. O primeiro tempo foi de péssimo futebol e apenas no segundo tempo o São Paulo abriu o placar com um goloço de Rogério Ceni. Com o gol a equipe do interior se arriscou mais e deixou espaços. Assim o São Paulo ampliou o placar e garantiu mais uma vitória no Paulista.



# TRICOLOR EM NÚMEROS

01.03.15 a 31.03.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

**8**

**5**

**1**

**2**

**10**

**5**

No ano

**18**

**12**

**2**


**4**

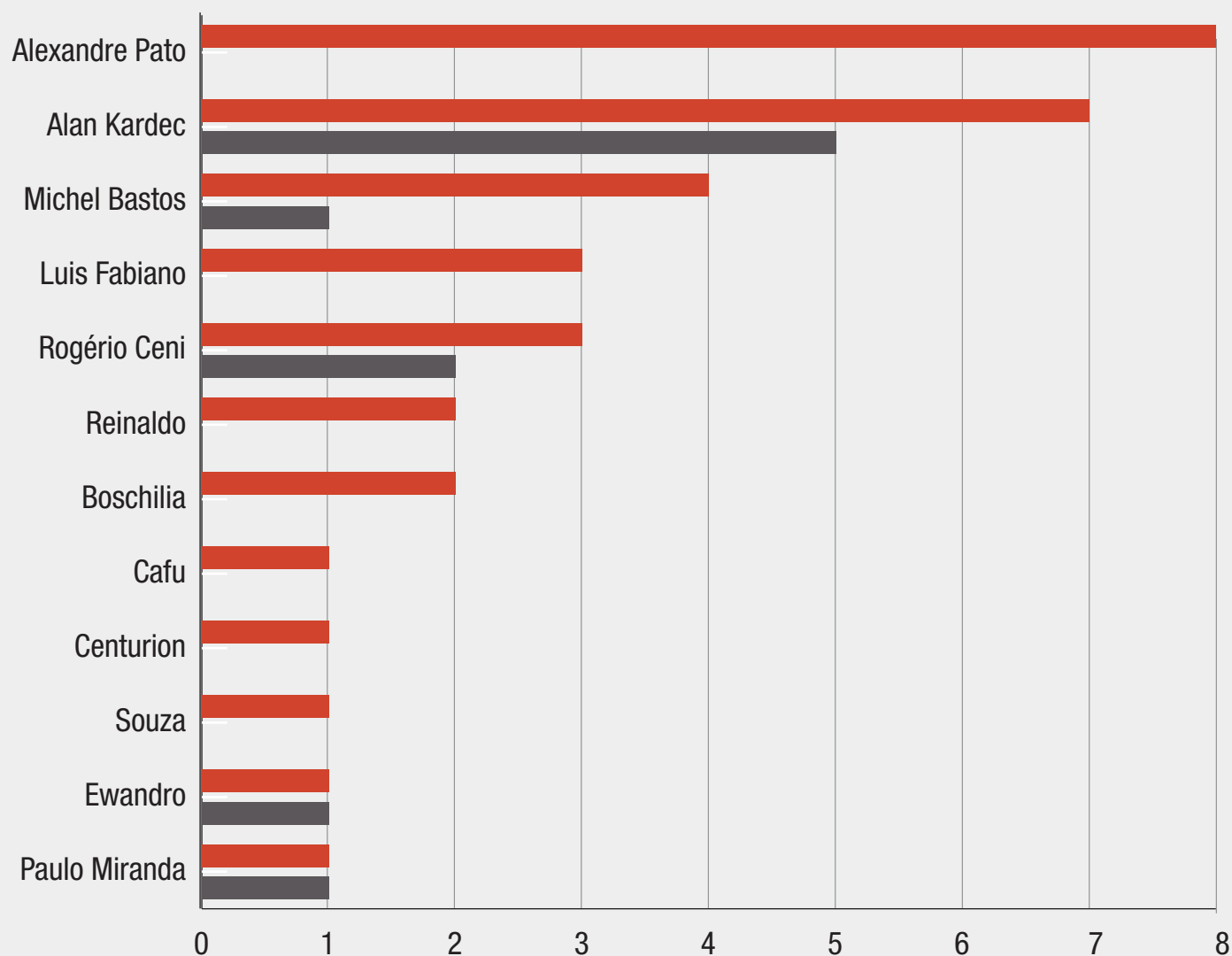
**34**

**12**

## Artilheiros

 no ano

 no período



ABRIL

2015

Hollympia  
Fortunato

@Holly\_Fortunato

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		



Copa Libertadores



Campeonato Paulista

- 01/04 - 19:45 - San Lorenzo x São Paulo
- 05/04 - 16:00 - Botafogo-SP x São Paulo
- 08/04 - 22:00 - São Paulo x Portuguesa
- 12/04 - 16:00 - Quartas de Final - Paulista
- 15/04 - 22:00 - Danubio-URU x São Paulo
- 19/04 - 16:00 - Semifinal - Paulista
- 22/04 - 22:00 - São Paulo x SCCP



[arquibancada](#)
[www.arquibancadatricolor.com.br](http://www.arquibancadatricolor.com.br)  
[@arqtricolor](#)
[arquibantube](#)
[arqtricolor](#)

# Feliz Ano Velho...

Um ano que começou promissor, mais uma vez se anuncia como desastroso, mas ainda há tempo para mudar. Como? A Revista TMQ tenta mostrar o caminho para que ainda em 2015 possamos comemorar títulos.

por VINÍCIUS RAMALHO





Julho de 2013. O São Paulo perde para o principal rival pela segunda vez e fica sem o título da Recopa Sul-Americana. Abatido, Rogério Ceni declara: “O problema é grande. Paramos no tempo”.

Ainda naquela temporada, o São Paulo flertaria com a segunda divisão e só conseguiria se salvar nas últimas rodadas em um trabalho em conjunto entre os jogadores que apesar de limitados tecnicamente, se doaram muito dentro de campo, a diretoria que viu a importância da torcida empurrando o time e baixou o preço dos ingressos e para lotar o Morumbi, além da chegada do já identificado Muricy Ramalho, que mobilizou o elenco e tirou o Tricolor Mais Querido daquela que poderia ser a maior vergonha da história do clube.

Veio 2014 e era hora de Juvenal Juvêncio deixar o São Paulo após três mandatos. Com uma manobra política que possibilitou o terceiro mandato, aquele que poderia ser o presidente mais vitorioso do clube, acabou saindo já sem o prestígio de antes, já que nos últimos anos como mandatário os títulos ficaram para trás e somente polêmicas como perder a sede da Copa do Mundo no estádio que ele chamava de sacrossanto, eram momentos de destaque do folclórico cartola

Seu grupo político sempre foi forte nos bastidores e Carlos Miguel Aidar, curiosamente aquele que lançou Juvenal na vida política do São Paulo, como diretor de futebol nos anos 80, foi o nome escolhido para substituí-lo.

A oposição comandada por Kalil Rocha Abdalla desiste do pleito no dia da eleição e dá ainda mais força para o grupo político comandado por Juvenal Juvêncio.

O novo presidente, que já havia dirigido o clube entre 1984 e 1988, sendo o mandatário mais jovem da história do Tricolor, na época com 37 anos, chegou com um discurso de profissionalizar os departamentos e colocar novamente a locomotiva de três cores nos trilhos.

Chegou trazendo Kaká, que ficaria por pouco tempo, mas que cumpriu sua missão de trazer a torcida para o estádio e motivar um elenco cheio de estrelas, mas sem jogadores com perfil de líderes.

Os tricolores voltaram a acreditar nos títulos, mas infelizmente, o time acordou um pouco tarde para o Brasileirão, não conseguiu chegar no Cruzeiro e terminou com um digno vice-campeonato.

Base do elenco mantido, volta à Libertadores, permanência do M1to Rogério Ceni que adiou sua aposentadoria e 2015 começou como um

**EM 2013 ROGÉRIO ALERTOU:  
“O PROBLEMA É GRANDE,  
PARAMOS NO TEMPO”**

ano promissor. Chegamos ao mês de abril e atualmente o torcedor são-paulino tem até medo de abrir os principais jornais e portais de notícias.

A cada dia uma surpresa desagradável aparece e faz com que o ano se anuncie como mais um daqueles para esquecer.

Muito dos problemas se explicam pela briga visando o poder travada pelo criador e a criatura. Juvenal parece não querer largar o osso e o Aidar vive assustado e irritado com a sombra do ex-presidente.

Somado a isso, polêmicas com contratos envolvendo a namorada do presidente, saída de jogadores experientes como Kaká e Álvaro Pereira, salários atrasados, reforços que não rendem ou chegaram tarde, azar em sorteio do grupo da Libertadores, Muricy Ramalho entregue, torcida organizada protestando, problemas internos com diretorias divididas, estádio vazio devido a má fase do time e ingressos caros, além do fracasso nos clássicos e jogos grandes.

**O ANO COMEÇOU PROMISSOR,  
MAS SE MOSTRA DESASTROSO.  
AINDA HÁ TEMPO PARA MUDAR!**

Perguntas sobre a modernização do Morumbi, chegada do novo patrocinador máster, reformulação do programa Sócio Torcedor não são respondidas pelo departamento de Marketing, que anteriormente servia de exemplo para os outros clubes do país.

Muitos problemas em tão pouco tempo, não é mesmo?

Fato é que a frase dita pelo maior ídolo da história do clube em 2013 e citada no início desta matéria, faz cada vez mais sentido e algo precisa ser feito, já que o São Paulo vem assistindo os rivais crescerem enquanto vai se apequenando.

Aqui na revista mais tricolor da web falamos com o torcedor e por isso dividimos a má fase em três partes: diretoria, comissão técnica e elenco.

Em cima desses pilares, vamos tentar mostrar o que está errado, mas também buscar soluções para que 2015 termine melhor do que começou.

Acompanhe as próximas páginas e compartilhe conosco se estão de acordo com a análise.

Mais do que nunca, a frase JUNTOS SOMOS MAIS FORTES, precisa fazer sentido!



# DIRETORIA...

Pergunte para qualquer torcedor tricolor sobre um presidente que dá saudade. A maioria vai lembrar de Marcelo Portugal Gouvêa. O cartola que assumiu o comando do clube em 2002 levou o São Paulo de volta à Copa Libertadores e aos títulos, ao lado de Marco Aurélio Cunha, que intermediava o contato entre jogadores e diretoria, tudo muito afinado. Atualmente, não sabemos mais quem é situação ou oposição e o ego dos dirigentes parece estar acima da procura por paz nos corredores do Morumbi e do CT da Barra Funda. A guerra entre Juvenal Juvêncio e Carlos Miguel Aidar só atrapalha o time que Ataíde Gil Guerreiro tenta blindar. O São Paulo de vanguarda não existe mais?

## O QUE NÃO ESTÁ FUNCIONANDO

**Salários Atrasados:** Pela primeira vez em muitos anos, o mês deixou de ter 30 dias no São Paulo desde o final de 2014. Parcelas em direitos de imagem ficaram até três meses atrasadas em alguns casos, e o prêmio pela classificação à Copa Libertadores demorou mais de dois meses para ser quitado. A diretoria, num primeiro momento, negou atrasos e deixou alguns jogadores aborrecidos. Depois, os problemas financeiros foram admitidos e parecem refletir dentro de campo.

**Racha interno:** Cansado de ver as notícias de que tinha seu nome questionado dentro do próprio clube, o técnico Muricy Ramalho resolveu abrir a boca e escancarou uma divisão interna na diretoria, deixando claro que isso prejudicava o bom andamento do seu trabalho e o dos jogadores, no CT. A todo momento o presidente Carlos Miguel Aidar tenta desmentir o fato, mas parece que o departamento de futebol já não fala a mesma língua que a cúpula tricolor.

**Vazamento de questões da direção:** Já percebeu como questões internas vazam e são contadas nos mais diversos veículos de comunicação. Trabalho de Ataíde Gil Guerreiro é questionado e o cara que manda no futebol parece precisar andar sempre “pisando em ovos” e algumas notícias parecem até que são divulgadas com interesse de alguns de dentro do São Paulo querer tumultuar para justificar o mau momento vivido nos bastidores do Morumbi.

**Ações de Marketing:** O programa Sócio torcedor que foi pioneiro ficou para trás e uma reformulação prometida há tempos, não chega. Desde a saída da Semp Toshiba o clube não consegue um patrocinador máster. Nem uma campanha para trazer a torcida nos jogos da Libertadores foi feita, os ingressos estão caros e o novo método de venda dos tickets, não facilita a ida dos torcedores ao estádio. Quer

## O QUE PODE FUNCIONAR



**Reconciliação entre nomes fortes:** Os boatos dizem que nem mesmo os mais fieis escudeiros de JJ e Carlos Miguel Aidar aguentam mais a briga pessoal dos cartolas. Eles tentam uma reaproximação acreditando que isso poderia fazer o momento turbulento passar e com a paz reinando nos corredores, o time pudesse voltar a ter dias de vitórias.

**Renovação do quadro de diretores:** Você sabia que Vinícius Pinotti, o empresário que investiu uma bolada para trazer o argentino Centurión, agora é diretor adjunto de Marketing do São Paulo? Ele tem entrada em muitas empresas que poderiam ser parceiras do tricolor, e poderia trazer uma gestão empresarial ao clube, mas ainda esbarra nos cardeais do Morumbi. Esse é só um exemplo de quem poderia ajudar o São Paulo a voltar a inovar no futebol.

**Blindagem de questões internas:** Antes de pensar em publicar notas oficiais para justificar assuntos que não precisavam gerar tanta polêmica, que tal tomar cuidado nas declarações. O presidente precisa aparecer menos, os diretores idem, até porque sabemos que esse momento de instabilidade é prato cheio para uma imprensa que adora ver o circo tricolor pegando fogo.

**Retomada de ações diferenciadas:** A diretoria precisa pensar em questões que sempre estiveram na lição de casa dos cartolas tricolores. Modernização do Morumbi, ações que voltem a trazer o torcedor para perto do time e principalmente fazer a marca São Paulo voltar a ser forte. O patrocínio das redes sociais fechado com a Gatorade e o “susto” que a Under Armour tomou no anúncio da parceria com o clube, mostram que ainda somos fortes.



### O GRANDE PERIGO



#### JUVENAL JUVÊNCIO

O ex-presidente parece que não consegue se desapegar da função que já não é mais dele. A cada reunião do conselho contesta situações que até podem ter sua importância, mas que precisam ser resolvidas de forma madura. O São Paulo sempre foi forte por ter oposição e por não deixar ninguém se perpetuar no poder, mas se a ideia é fazer o papel de opositor é preciso perceber que o clube é maior do que qualquer interesse pessoal.





# COMISSÃO TÉCNICA...

Muricy Ramalho está em sua terceira passagem pelo São Paulo. Na primeira ainda era o inexperiente professor que começava a colocar em prática os ensinamentos passados por Telê Santana. Na segunda foi tricampeão brasileiro e quando todos achavam que ele iria se perpetuar no comando técnico caiu após a eliminação da Libertadores de 2009 contra o Cruzeiro. Agora ele vive uma relação de amor e ódio com a torcida e parece não ter mais aquela “pegada” de antes. E agora Muricy?

## O QUE NÃO ESTÁ FUNCIONANDO

**Metodologia de treino:** Setoristas que acompanham o São Paulo dizem que Muricy tem uma metodologia ultrapassada. Aposta no famoso treinamento de dois toques em campo reduzido e diferente da última passagem quando era eficiente com as famosas bolas aéreas, não acha um jeito de jogar.

**Falta de sequência do time titular:** Até o momento o São Paulo fez 20 jogos na temporada 2015. Com opções principalmente no meio de campo e ataque, o treinador não insiste em uma formação e insiste em poupar jogadores principalmente no Campeonato Estadual. Resultado: baixo rendimento nos jogos em que a torcida espera a vitória

**Insistência em jogadores que não rendem:** Aqui podemos citar dois bons exemplos de que o discurso de não desistir de jogador, não está funcionando. Rafael Toloí prejudicou o São Paulo com uma expulsão infantil diante do SEP e continuou prestigiado com o treinador. Titular contra o San Lorenzo, tomou um chapéu de iniciante e foi o principal responsável pela derrota que deixa o tricolor em situação complicada. O outro exemplo é Paulo Henrique Ganso, que ainda não estreou na temporada, anda em campo e segue como titular absoluto

**Falta de vibração e liderança perante ao grupo:** Muricy sempre mostrou um perfil de cobrar os jogadores na beira do campo. Ultimamente, tem se mostrado desmotivado, abatido e talvez debilitado por conta dos problemas de saúde. Além disso, já admitiu que não sabe mais o que fazer para motivar o grupo e essa fraqueza pode fazer com que os jogadores do elenco não corram mais por ele.

## O QUE PODE FUNCIONAR



**Histórico de reações:** Em 2006 a doída derrota na final da Libertadores serviu como inspiração para uma campanha que resultou no título brasileiro. Em 2008, o time começou o retorno perdendo para o Grêmio ficando 11 pontos atrás do time do sul do país. Muricy mobilizou o elenco e foi em busca do histórico tricampeonato consecutivo. Nova reviravolta a vista?

**Identificação com o clube:** Nenhum técnico conhece tão bem os bastidores tricolores como Muricy Ramalho. Tem o carinho de gente forte no clube e isso pode fazer a diferença para tirar o time de um momento de instabilidade. Boa parte da torcida também não consegue desistir de Muricy e não quer saber de novas apostas no comando do time;

**Oportunidade para jogadores sem nome:** Ewandro, Boschilia, Lucão, Thiago Mendes... Todos jogadores que não tem o nome de muitos do elenco tricolor, mas que querem mostrar serviço e quem sabe marcar na história do clube. Talvez seja a hora de Muricy deixar os medalhões no banco e apostar naqueles que como dizem na gíria do futebol “tem fome de bola”.

**Trazer a torcida para perto do time:** Quando o time ganha e Muricy bate no braço, a torcida vai ao delírio. Somente duas pessoas podem trazer a torcida para o lado do time: Muricy Ramalho e Rogério Ceni. O São Paulo terá em abril um mês de decisões e o técnico sabe como ninguém a receita para contar com o apoio que vem da arquibancada.



### O GRANDE PERIGO



**PODE PIORAR**

Quando Muricy saiu em 2009 o São Paulo foi ao mercado e fez algumas apostas. Ricardo Gomes, Adilson Batista, Ney Franco, Paulo César Carpegiani, Leão, Paulo Autuori e até mesmo Sérgio Baresi, comandaram o time, mas nenhum conseguiu cair nas graças da torcida. Vale a pena mandar Muricy Ramalho embora e novamente apostar em nomes sem prestígio em um mercado tão escasso de bons treinadores?





# JOGADORES...

Se alguém dissesse ao torcedor do São Paulo que ele teria um time para torcer com Rogério no gol, Paulo Henrique Ganso no meio campo e a dupla Pato/Luís Fabiano no ataque, talvez nem o mais otimista iria acreditar. Time que no papel e no vídeo game seria campeão de tudo. Mas dentro de campo a coisa não anda. Futebol se ganha dentro de campo, com qualidade técnica, com liderança e com a ambição que um jogador de um grande clube não pode deixar de ter. Raça não falta ao atual elenco, mas falta a ambição de querer ganhar e entrar para a história do clube



## O QUE NÃO ESTÁ FUNCIONANDO

**Dupla de volantes:** O futebol moderno dá mostras que o meio-campo é o setor mais importante do time. Denilson e Souza são jogadores experientes, um com passagem pelo Arsenal e o outro convocado atualmente para a Seleção Brasileira. Mas ambos somente se preocupam em desarmar e pouco chegam ao ataque para servir um companheiro ou para finalizar em gol. Apenas dão toques de lado e quase sempre atrasam um contra-ataque

**Paulo Henrique Ganso:** Falando em toque de lado, vamos lembrar do nosso camisa 10. Inegavelmente Paulo Henrique Ganso tem uma visão de jogo que poucos jogadores tem nos dias de hoje. Mas basta ver o primeiro lance dele no jogo para saber o que esperar. Em alguns momentos Ganso mostra um desinteresse que não cabe mais no futebol. Para mostrar vontade, tem peitado juízes e feito faltas violentas nos adversários. E assim como aconteceu em seu ex-clube, já começam os boatos que ele quer ser negociado com o futebol de fora do país, por achar que o time do São Paulo está prejudicando seu crescimento

**Falta de liderança em campo:** Rogério é um líder e isso ninguém contesta. Mas pelo fato de jogar como goleiro, fica longe dos jogadores. Em 2014, Álvaro Pereira e Kaká eram aqueles jogadores que faziam o time correr. O uruguaio tinha a raça que fazia ele voltar mesmo após desmaiar, como o que aconteceu contra o Criciúma no Morumbi. Já Kaká era um jogador que mesmo consagrado e com uma passagem curta, já que tinha contrato acertado com o futebol norte-americano, corria como poucos e motivava seus companheiros dentro de campo

**Laterais contratados:** Mais uma vez o São Paulo apostou em laterais vindos do futebol carioca para acabar com uma carência que já vem preocupando o torcedor são-paulino há tempos. Bruno e Carlinhos vieram do Fluminense, onde foram campeões nacionais sob comando de Muricy. Os jogadores não conseguiram mostrar um bom futebol e começaram a ser contestados pela torcida tricolor

## O QUE PODE FUNCIONAR



**Mobilização do elenco diante da aposentadoria de Rogério Ceni:** Desta vez não tem mais jeito. Rogério abandona o futebol em 2015. Carlinhos Paraíba, Rodrigo Souto, Fernandinho e outros jogadores sem brilho, entraram para a história ao participarem do jogo que marcou o gol 100 do M1to. Os jogadores do elenco atual podem fazer parte do último título ganho por um dos maiores jogadores da história do futebol. Boa motivação para acabar com a má fase!

**Buscar a conquista do título que a torcida mais quer:** No São Paulo é assim: quem ganha a Libertadores entra para a história. Os jogadores do atual elenco tricolor tem essa oportunidade. Se o São Paulo ganhar a Libertadores de 2015, voltará a ser o clube brasileiro com o maior número de títulos da competição mais importante do continente.

**Argentino invocado:** Centurión chegou para suprir uma necessidade pedida pelo técnico Muricy Ramalho. Um jogador rápido, insinuante, perfeito para jogos em que o time jogar no contra-ataque. Ainda está se adaptando ao futebol brasileiro e ao São Paulo, mas mostrou personalidade em jogos grandes e caso assuma a titularidade, pode ser o cara que faça o time mudar a postura dentro de campo.

**Motivação extra:** A fase final e o momento decisivo da Libertadores estão chegando. Não é possível que o elenco continue na apatia que tomou conta do CT da Barra Funda. Tudo o que se falou até aqui pode ser apagado com atuações convincentes e postura vencedora.



### O GRANDE PERIGO



#### APATIA

Jogadores que são considerados craques no papel e que talvez não estejam mais motivados para superar a má fase vivida pelo São Paulo. Ganso, Pato, Luis Fabiano já tiveram seus bons momentos, no caso do atacante até uma Copa do Mundo já foi disputada e o comodismo diante de um bom salário podem jogar um ano promissor de um time considerado favorito, no lixo



# MENTIRA TEM PERNA CURTA

No mês da mentira a Revista mais tricolor da web foi atrás de fatos mentirosos na história tricolor. Vamos esclarecer histórias de Renato Gaúcho, Morumbi e muito mais.

por MAGNO NUNES

**E** 2015 já está em seu quarto mês. Abril chega com muitas incertezas no tricolor. Time que ainda tenta encontrar a melhor forma de jogar, discussões sobre os bastidores vem a tona a todo momento. Críticas ao treinador, enfim muita confusão.

Mas Abril também é o mês da páscoa, e como não lembrar que seu primeiro dia é dia da mentira! E de onde vem esse papo que dia 1 de Abril é o Dia da Mentira? Vamos recorrer ao nosso querido, amado, idolatrado, salva salve, Google.

Lá diz o seguinte.

Existem várias lendas relacionadas a esse dia. Uma delas diz que a brincadeira surgiu na França. Desde o começo do século XVI, o Ano Novo era festejado no dia 25 de março, data que marcava a chegada da primavera. As festas duravam uma semana e terminavam no dia 1 de abril.

Em 1564, depois da adoção do calendário gregoriano, o rei Carlos IX de França determinou que o ano novo seria comemorado no dia 1 de janeiro. Alguns franceses resistiram à mudança e continuaram a seguir o calendário antigo, pelo qual o ano iniciaria em 1 de abril. Gozadores passaram então a ridicularizá-los, a enviar presentes esquisitos e convites para festas que não existiam. Essas brincadeiras ficaram conhecidas como plaisanteries.

No Brasil, o primeiro de abril começou a ser difundido em Minas Gerais, onde circulou A Mentira, um periódico de vida efêmera, lançado em 1º de abril de 1828, com a notícia do falecimento de Dom Pedro, desmentida no dia seguinte. A Mentira saiu pela última vez em 14 de setembro de 1849, convocando todos os credores para um acerto de contas no dia 1º de abril do ano seguinte, dando como referência um local inexistente.

“E o que isso tudo tem que a ver com a revista mais tricolor da web?”, pergunta você que chega neste parágrafo. TUDO! Afinal, o futebol está repleto de mentiras, e vamos destacar algumas interessantíssimas para você leitor tricolor! Preparado?

## RENATO GAÚCHO VEIO, E NÃO VEIO. EDMUNDO QUASE ACERTOU COM O TRICOLOR

“Tudo que é fácil na vida não é bem vindo. As coisas boa da vida, vem com dificuldade”, essa foi a frase dita por Renato Gaúcho em sua apresentação como “jogador” do São Paulo no dia 17 de fevereiro de 1997.

À época o jogador tinha uma pendência de mais um milhão de reais com o Fluminense, e seu “acerto” com o tricolor forçou o time carioca a negociar o pagamento do valor devido. Portanto, Renato Gaúcho usou o São Paulo como moeda de negociação com o seu clube.

O presidente Casal de Rey afirmava na ocasião que Renato não tinha agido de má fé. Bom, respeitamos a opinião do ex-presidente, mas se isso não foi uma atitude de má fé, não sei o que pode ser.

Ah, quase esquecemos de um detalhe. Naquele mesmo ano, depois da fracassada empreitada sobre Renato Gaúcho, o tricolor estava conversando com Edmundo, o Animal. O jornal Folha de São Paulo do dia 19 de fevereiro havia publicado uma matéria que se encerrava da seguinte forma: “Nos próximos dias o presidente do São Paulo deve se reunir com Eurico Miranda, vice-presidente do Vasco, para definir a situação de Edmundo. O Santos também tem interesse no jogador, mas Edmundo já deixou claro que as chances de defender o São Paulo são maiores”.

Todos sabemos o que aconteceu em 1997, Edmundo ficou por lá, foi campeão brasileiro, da Libertadores e puxou o carro para a Fiorentina da Itália. Nesta hora lembro do seriado Chaves,

“Extra, Extra, oito pessoas enganadas...”.

## RENATINHO SERIA O NOVO CRAQUE TRICOLOR?

Nos anos 70 e 80 o time do Flamengo tinha um slogan “craques o Flamengo faz em casa”. Clara referência as grandes nomes como Zico, que surgiram das categorias de base do time da Gávea.

O próprio tricolor é uma fonte de craques na base. Os Menudos, nos anos 80 impressionaram com o comando de Cilinho. Era um time que mostrava que a juventude era o caminho para o sucesso de um elenco.

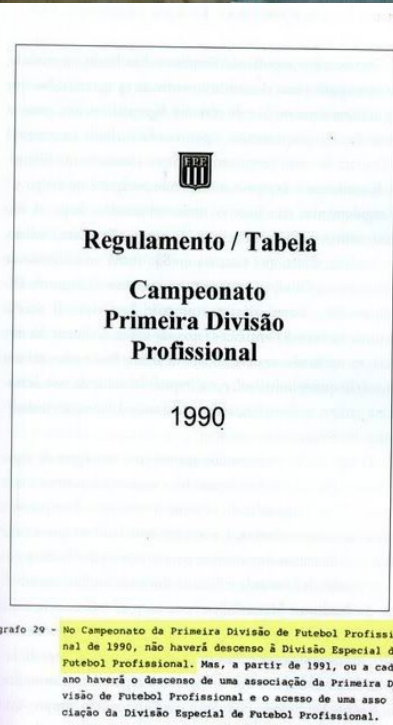
Nos anos 2000 um time surgia como esperança. No comando? Renatinho. Baixinho, carequinha, rápido, batia bem na bola, e tinha sido campeão da Copa São Paulo daquele ano. Ou seja, receita mais do que perfeita para o sucesso no time profissional.

Naquele ano Oswaldo Alvarez, o Wadão, era o treinador e tinha plena confiança nos meninos debaixo. Daquele time, campeão com futebol bonito, Márcio, Fábio Simplício, Júlio Santos, Harison, Oliveira, Jean e Renatinho tiveram oportunidades no time de cima. Nas semifinais da Copa São Paulo, contra o Guarani, ele só não fez chover. Marcou gol olímpico, de pênalti, deu lançamento. Um terror. E claro que sua oportunidade viria.

Em fevereiro de 2001 o jogador deu uma declaração à Folha de São Paulo dizendo o seguinte “Minha hora vai chegar. Não sei quando, mas vai. Tenho minha personalidade própria. O que Deus deu para mim é meu”.

Não sei se a religiosidade entra em campo, mas o cara lá de cima reservou outras coisas para ele. No fim, Renatinho não mostrou muita coisa com as oportunidades que teve. Recentemente virou técnico em Minas Gerais. Mas foi uma das promessas da base que não vingaram.





Parágrafo 2º - No Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1990, não haverá descenso à Divisão Especial de Futebol Profissional. Mas, a partir de 1991, ou a cada ano haverá o descenso de uma associação da Primeira Divisão de Futebol Profissional e o acesso de uma associação da Divisão Especial de Futebol Profissional.



## O MORUMBI FOI CONSTRUÍDO COM DINHEIRO PÚBLICO?

Outra dessas lendas que se espalham por aí dão conta que o Estádio do Morumbi havia tido sua construção financiada por dinheiro público. Em 1956 o então governador do estado, Laudo Natel, que era presidente do clube, e tesoureiro do Banco Bradesco, fez uma maratona pelas instituições financeiras para conseguir o dinheiro para a construção de nossa casa.

Óbvio que sem dinheiro de empresas não se faz uma obra deste tamanho hoje, imagine naquela época. O dinheiro utilizado na construção do Morumbi veio decorrente de financiamentos que foram pagos pelo clube, o preço disso tudo? Um time capenga e anos sem título. Afinal, pagar um estádio é coisa cara para quem quer fazer a coisa correta.

Portanto, pode-se até dizer que Laudo Natel tenha facilitado e avalizado o time para conseguir o dinheiro emprestado. O que é muito diferente de ter um estádio todo construído com dinheiro dos impostos.

Vale lembra também que o São Paulo lançou um carnê, uma espécie de "vale cimento", para que a pessoa que quisesse contribuir com algo, pudesse doar ao clube.

## REBAIXADO? O QUE DIZIA O REGULAMENTO EM 1990?

O São Paulo foi rebaixado em 1990? Com a palavra o site oficial do tricolor:

"No Campeonato Paulista de 1990, o São Paulo foi mal. Terminou na 15ª colocação em um torneio com 24 equipes. Uma anormalidade nunca antes vista e jamais repetida. Todavia, a história é essa e termina aí. Em 1991 a vida seguiu normalmente, ou seja, com o Tricolor vitorioso.

Não existiu rebaixamento. Não existiu "virada de mesa". Não existiu coisa alguma diferente do prescrito pelo regulamento da competição. Diz seu parágrafo 2º do artigo 5º: "No Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1990, não haverá descenso à Divisão Especial de Futebol Profissional".

O regulamento, aprovado - claro - antes do início do campeonato de 1990, segue. No artigo 50, parágrafo 1º: "Para o Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1991, o Grupo I será constituído pelas 14 associações classificadas para disputar a quarta fase do Campeonato de 1990 e o Grupo II será constituído pelas dez associações restantes que não se classificaram para a quarta fase e mais quatro advindas da Divisão Especial de 1990".

Acho que não precisamos dizer mais nada.

O primeiro dia de Abril pode ser o dia da mentira, mas algumas delas tem pernas bem curtas. Sejam as pernas do baixinho



JUNTE-SE A NÓS

# #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

## GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM [WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR](http://WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR)





# SEREMOS MAIS FORTES

Como acreditar numa equipe sem alma? A camisa do Tricolor é grande por si só para proporcionar a reviravolta que tanto esperamos. É nisso que devemos crer.

por ULISES CÁRDENAS



**H**ola, hola, hola a todos los hermanos de tres colores!!!  
Vamos lá, o que está acontecendo com essa equipe, que de aspirantes a heróis está cheia, mas que não parece caminhar com objetivo?

Analisando rapidamente a partida contra o San Lorenzo, time do Papa, na quinta-feira 18/03/15, notamos que a equipe tem sim bons jogadores, mas nenhuma tática. Andam perdidos em campo. Não tem velocidade e nem jogadas criativas. E quanto a criação, parece que nosso "maestro" está com a batuta quebrada, ou as pernas, não sei.

Foi a última partida do primeiro turno, e eu ainda não tenho certeza de nada.

Bem no fundo do meu coração eu acredito, mas bem no fundo da razão eu duvido. Duvido porque até agora tivemos apenas uma partida que foi tranqüila, contra o Danubio.

**NO FUNDO DO MEU  
CORAÇÃO EU ACREDITO,  
MAS BEM NO FUNDO DA  
RAZÃO, EU DUVIDO.**

Contra o rival do parque São Jorge foi um desastre.

E contra os argentinos, apesar de Michel Bastos ter salvado a pátria são paulina no final do segundo tempo, notamos que, apesar do San Lorenzo ter ficado acuado, nossa falta de esquema tático é sempre barrado pelo esquema adversário, que por mais fraco que seja, sempre tem um.

E sempre acham uma brecha na defesa, que quase acabou por devastar nossas chances, mas parou na defesa de Rogério. Foi um chute mal dado, diga-se de passagem, mas não podemos sempre contar com a sorte.

A equipe vem mostrando falta de tática desde o começo do ano, e até no paulistinha vem tomando sufoco em alguns jogos, contra adversários fracos.

Claro, já dizem desde sempre, "futebol é uma caixinha de surpresas" e não devemos subestimar ninguém, mas também não podemos ficar abaixando a cabeça.

Tudo bem, o adversário era o atual campeão da competição, mas e daí?

Vamos dar moral?

Tá maluco?!

Não era um adversário poderoso, e repito, eles estavam bem armados, tinham esquema. Não quero parecer um chato repetitivo, mas é isso mesmo. O São Paulo esbarra na boa armação dos times que enfrenta.

Temos bons jogadores na linha, os caras podem ser nossos heróis do ano sim.

Nessa partida não sei apontar ninguém que tenha sido um destaque em campo.

Talvez o Michel Bastos por ter feito o gol da vitória e dado um respiro para o time na competição.

Ele é bom jogador sim.

Temos o Centurion, um jogador catimbeiro, sabe se virar nesse tipo de partida, sabe ser folgado quando precisa e claro, tem potencial para ser um grande atacante, basta dar-lhe espaço no time titular.

Luis Fabiano começou o ano bem, mas agora está apagado, mas não podemos subestimá-lo, o cara faz quando fica com a bola na cara do gol.

E o Mito na meta, tenho certeza de que treina duro todos os dias, mas ele não pode ganhar sozinho, precisa que a equipe corra junto.

Acho que de tanto repetir "esquema tático" aqui, fica claro o que devemos mudar, não?

Raça o time mostrou.

Garra, vontade, vejo isso acontecendo.

Liderança para chegar ao gol é que não.

Desculpem mais uma vez se pareço pessimista ou um pouco negativo, mas acontece que tenho muita dúvida quanto ao nosso futuro nesta competição, que tanto amamos.

Quando ponho a razão para funcionar, acontece isso. Mas o torcedor sempre coloca o coração a frente, na maioria das vezes, e eu sou torcedor.

E se o futebol é mesmo uma caixinha de surpresas fico sempre no aguardo e naquela esperança, quase que inocente, infantil, de que vamos chegar lá.

#JuntosSomosMaisFortes

**JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.**

# UM ARTILHEIRO COM A CARA DA LIBERTADORES

por *Leonardo Léo*

**F**oram apenas seis meses. Mas tempo suficiente para cravar seu nome na história do São Paulo Futebol Clube com muita raça, lágrimas, gols e títulos.

A curta e vitoriosa passagem de Luizão pelo Tricolor do Morumbi é digna de orgulho para nós torcedores e para o matador.

Vinte e cinco minutos do segundo tempo, o placar do Cícero Pompeu de Toledo apontava São Paulo 2 x 0 Atlético Paranaense, mas o momento mais emocionante da partida estava por vir.

Cruzamento da direita do amigo e eterno companheiro Amoroso, Luizão entrou livre de marcação e antes mesmo de estufar as redes, já derrubava lágrimas. Lágrimas de vitória, lágrimas de emoção, lágrimas que valiam três Libertadores, infelizmente lágrimas de despedida.

Na noite em que o São Paulo atropelou o Atlético do Paraná e sagrou-se Tri campeão da América, o camisa 11 que estava acertado com o Nagoya Grampus do Japão, graças a um pré-contrato assinado devido atritos com o ex-técnico Emerson Leão, se despediu do São Paulo.

Tempos depois, Luizão deu entrevista dizendo ter se arrependido por ter deixado o São Paulo e de quebra ainda afirmou que sentiu muito por não ter disputado o mundial no final do ano.

Luizão não está no pôster do mundial, mas esta no pôster da Libertadores. E com participação efetiva, o que o reverencia a se tornar ídolo do maior clube brasileiro.

Além da conquista, a Libertadores de 2005, teve outro sabor especial para Luizão. Os cinco gols marcados na vitoriosa campanha,



Luizão, o maior artilheiro brasileiro na Libertadores.

transformou Luizão no maior artilheiro brasileiro na competição sul-americana, com 29 gols,

Um feito histórico.

Com o manto sagrado, o artilheiro que chegou ao Morumbi por acaso, após vir apenas para se recuperar no Reffis, acabou acertando com o São Paulo, Luiz Carlos Bombonato Goulart, fez 28 partidas e marcou 11 gols.

Além dos cinco gols na Libertadores, destaque para os dois gols marcados contra o SCCP no inesquecível 5 a 1 e o belo gol marcado contra o SEP na vitória por 3 a 0.

Saudades dessa época. Tempos que o São Paulo conquistava títulos, atropelava rivais e tinha atacantes que faziam gols importantes.

Luizão era esse cara. Luizão é o cara. O cara da Libertadores.

## Raio-X

**Nome:** Luiz Carlos Bombonato Goulart

**Nascido em:** Rubinéia, SP

**Data de nascimento:** 14 de novembro de 1975

### Clubes que jogou:

1992 - 1993	Guarani
1993	Paraná
1994 - 1995	Guarani
1996 - 1997	SEP
1997 - 1998	Dep La Coruña(Espanha)
1998	Vasco da Gama
1999 - 2002	SCCP
2002	Grêmio
2002 - 2004	Hertha Berlin Alemanha
2004	Botafogo
2005	São Paulo
2005	Nagoya (Japão)
2005	SFC
2006	Flamengo
2007 -2008	São Caetano
2009	Guaratinguetá
2009	Rio Branco

# SÁVIO, A SOMBRA DO CHULAPA

por *Alberto Silva*

**C**ampeonato Brasileiro de 1982. Nessa época, a forma de disputa era completamente diferente dos dias de hoje: nada de pontos corridos, cada ano mudava a quantidade de clubes participantes e, nesse ano, participaram 40 clubes.

Por conta disso, sempre aparecia algum time pequeno que aprontava no campeonato.

E o time da vez foi a Anapolina, comandado pelo artilheiro Sávio.

O time goiano foi uma das sensações do campeonato, aprontando várias surpresas contra os grandes. E conseguiu chegar ao mata-mata da competição, sendo eliminado pelo São Paulo. Não sem antes pregar a sua última peça.

Primeiro jogo do mata-mata em Anápolis.

E vitória do time da casa por três a um, com dois gols do Sávio. Mas no jogo de volta o tricolor colocou as coisas no seu devido lugar, vencendo por quatro a zero, com três gols do Serginho Chulapa e outro do Dario Pereyra.

A diretoria tricolor se encantou com o artilheiro goiano. E como o Chulapa não tinha um reserva à altura, resolveu trazer o Sávio prá fazer sombra pro nosso camisa nove.

Foi uma decepção.

Sávio nunca chegou nem de longe a incomodar o Chulapa.

A timidez o atrapalhou e ele nunca conseguiu mostrar em campo o mesmo faro de artilheiro dos tempos de Anapolina.



Sávio recebendo o título de cidadão anapolino.

Até que ele começou bem.

No seu terceiro jogo com a camisa tricolor, marcou os dois gols da virada tricolor sobre o São José, no Pacaembu (2 x 1).

Depois disso, passou em branco nas três partidas seguintes, sendo substituído na derrota pro Juventus (0 x 1) no Pacaembu, com a torcida gritando o nome do Serginho com vinte minutos de jogo. Mais uma meia dúzia de jogos, e três gols marcados. E só.

Resumo da passagem do Sávio pelo São Paulo: Treze jogos, cinco gols. Não dava pra encarar o Chulapa mesmo...

## Raio-X

**Nome:** Domingos Sávio da Silva

**Nascido em:** Santa Catarina

**Data de nascimento:** 20 de agosto de 1957

### Clubes que jogou:

1977	Juventus SC
1977 - 1978	Joinville
1978 - 1982	Avaí
1982	Anapolina
1982	São Paulo
1983	Cruzeiro
1984 - 1985	Goiás





# VOLTE A SER SÃO PAULO, POR FAVOR

Como lidar com a apatia? Como motivar? Se o nosso treinador não sabe, imagine nós!

por MAGNO NUNES

**M**uricy, não dá mais.

-Eu sei, não estou conseguindo fazer esse time jogar.

-E o que vamos fazer?

-Não sei

-Bom, alguma coisa tem que ser feita, é impossível continuar desta forma.

-Então eu saio, não tem problemas.

-Não temos dinheiro para te pagar a multa, o São Paulo está fudido e mal pago.

-Eu fico então?

-É o jeito. Tem que chamar o elenco, conversar com eles.

-Já fiz isso mais de uma vez, não está dando certo.

-Não é possível! Tem alguma coisa acontecendo fora do contexto?

-Que eu tenha percebido não, está tudo normal.

-Desculpa, é impossível estar tudo normal e os resultados não serem os esperados.

-Chama o Rogério aqui!

**PERDER PARA O SCCP  
SEM CHUTAR AO GOL É  
VERGONHOSO**

-Fala Rogério, tudo bem?

-Tudo bem não está, mas tudo ok.

-Rogério, seguinte. Muricy vai ficar, temos que dar uma chamada no elenco e ver o que podemos fazer para melhorar. Temos um jogo importante contra o San Lorenzo e não podemos vacilar.

-Ok

-Como ok? Não vai falar nada?

-Estou concordando com o senhor.

-Mas não vai acrescentar nada? Nenhuma observação?

-Não creio que seja necessário.

Jogar contra o sep sem brio e sem lugar não é coisa de São Paulo Futebol Clube

-Muricy, conversei com o Rogério.

-E ae?

-Falei para ele sobre essa chamada que faremos com o elenco, que do jeito que estão não dá...

-E...

-Ele disse ok.

-Então ok.

-Como ok? Não é estranho ele responder apenas ok?

-Acho que não.

-Meu deus do céu, estamos perdidos.

-Gente, seguinte. Chamei todos aqui para uma conversa franca. A situação é complicada, todos sabem, mas temos que reagir.

Não podemos jogar tão mal quanto contra o SEP e o SCCP. É inadmissível a apatia do elenco diante de um clássico importante para nossas pretensões no ano. Precisamos de garra, luta! Não é mesmo Muricy?

-Isso mesmo, temos que ganhar do San Lorenzo. Temos capacidade pra isso. Ganso, acredita meu! Vamos jogar com alegria! Tolói, um erro não pode influenciar nos outros jogos. Confio em você.

-Ouçam as palavras do professor. Ele já esteve em dificuldades no passado, mas conseguiu levantar taças! A hora da virada é essa. Todos juntos?

-Ok

-Como assim ok, gente?

San Lorenzo 1 x 0 São Paulo

Não sabemos o que está acontecendo. Mas algo muito grave ronda os bastidores do São Paulo Futebol Clube. Um técnico como Muricy não se abate assim tão facilmente. Entendo que sua saúde esteja influenciando, mas ele perdeu a capacidade de se indignar com os jogadores sem vontade.

**JOGAR NA ARGENTINA CONTRA  
O SAN LORENZO E SEQUER  
AGREDIR O ADVERSÁRIO?**

Um líder como Rogério não abandona o barco de um treinador como Muricy assim facilmente. O Mito deve estar pensando que tomou a decisão errada ao não encerrar a carreira no final do ano.

É preciso mudança, além de mudar do atacante ao ponta esquerda. Temos que mudar do lixeiro ao presidente.

As notícias que dão conta que em caso de queda do treinador (algo que não aconteceu até o fechamento desta edição) evidenciam a bagunça que está o Morumbi.

O trabalho feio por Ataíde Gil Guerreiro, tentando blindar o elenco é positivo. Desde o Dr Marco Aurélio Cunha não tínhamos um personagem assim. Porém sabemos que as pressões internas tentar movê-lo de seu cargo. E isso corrobora com o ar de auto sabotagem que tem recheado as notícias imprensa afora.

Em seu blog o jornalista Fernando Faro deixou evidente que Douglas Schwartzmann seria um dos pivôs da crise no tricolor. O dirigente nega, diz que está ao lado do clube e quer vencer junto. Mas não é o que circula nos corredores. No blog do jornalista, no dia 01 de Abril, ele deixa claro que Douglas pensa em ocupar o cargo de Ataíde.

Enquanto o São Paulo for vítima de pessoas que pensam apenas em si e não no clube vamos ficar assim. Perdendo para os rivais, fazendo a torcida sofrer e não vamos chegar a lugar nenhum.

O torcedor se abate, mas alguns apenas observam o nascer do sol após as derrotas. Volta São Paulo!



# CONTE SUA HISTÓRIA: CARLOS JOSÉ REIS DE ALMEIDA

por Jussara Araújo



**Como virei são-paulino:** Quando as primeiras luzes matinais do dia 29 de dezembro de 1957 clarearam o horizonte, encontraram os peões da Fazenda São Sebastião, no Córrego do Lajeado, em General Salgado (SP) envolvidos com a labuta diária.

Como todos os dias, mesmo naqueles em que frequentavam algum baile na região, para onde iam montados em seus cavalos, às 4h da manhã os retireiros tinham que dar início à ordenha das vacas leiteiras. Na verdade o fazendeiro Álvaro Rodrigues de Almeida não tinha empregados. Todo o serviço era tocado pelos filhos e alguns sobrinhos. Naquela manhã de domingo havia um motivo especial para que a tarde logo chegasse. Azencler Rodrigues de Almeida, o Creve, demonstrava certo entusiasmo ao comentar com os irmãos Domingos e Agostinho sobre uma novidade que vinha experimentando há algum tempo: as transmissões de futebol pelo rádio.

O rádio era uma das poucas diversões dos rapazes daquela época. Mesmo assim, tinham que ouvir longe do pai, que além de não gostar de modernidades, exigia atitudes cordatas e moderadas dos filhos.

Coibia manifestações desmedidas, risadas e gracejos, qualquer tipo de brincadeira mais ladina. Os meninos podiam ouvir rádio, mas em baixo volume, sem gritarias e outros arroubos. Durante alguns anos seu Álvaro comprou casa em General Salgado e os manteve lá para que frequentassem o Grupo Escolar. Naquele dezembro de 1957 haviam retornado definitivamente à fazenda, assumindo a direção dos trabalhos. Domingos tinha 18, Agostinho 19 e Creve um pouco mais de 20 anos de idade. Os irmãos mais

velhos estavam casados, haviam tomado outros rumos. Os três irmãos jogavam futebol pelos times dos bairros da região (Nova Palmira, Fazenda Zoccal, Nova Castilho, Major Prado), eram até bem requisitados. Apesar de terem acompanhado a transmissão de alguns jogos do campeonato, ainda não tinham um time de predileção.

Às 16h daquele domingo os irmãos Almeida grudaram os ouvidos no rádio para acompanhar a decisão do Campeonato Paulista de 1957 entre dois times de tradição: Corinthians e São Paulo. O desfecho deste acontecimento refletiria na história de seus descendentes. Os times adentraram o Estádio do Pacaembu, na capital paulista, diante de um público de 39.670 pagantes. Empate ou vitória do Corinthians provocaria um triangular com o Santos para decidir o campeonato. Vitória do São Paulo lhe asseguraria o título. O Corinthians entrou em campo com: Gilmar, Olavo e Oreco; Idário, Walmir e Benedito; Cláudio, Luisinho, Índio, Rafael e Zague. O técnico era Osvaldo Brandão. O São Paulo começou o jogo com: Poy, De Sordi e Mauro; Sarará, Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino Orlando, Zizinho e Canhoteiro. O técnico era o húngaro Bella Guttman, que havia feito fama na Europa alguns anos antes dirigindo o Honved, time-base da grande seleção húngara que encantou o mundo na Copa de 1954.

Naquele campeonato os ânimos andavam exaltados entre corintianos e tricolores. No jogo do primeiro turno Gino e Luizinho se desentenderam depois que o corintiano Alfredo fraturou a perna numa dividida com o ponta Maurinho. O goleiro Gilmar dos Santos Neves e o habilidoso meia-esquerda Luizinho eram as estrelas do alvinegro. Do lado tricolor havia o endiabrado



Canhoto, ponteiro driblador considerado o Garrincha do lado esquerdo. Mas a grande estrela do time era Zizinho, que com 36 anos de idade havia sido recebido no Morumbi com certa desconfiança. Naquela época, aos 30 anos de idade o jogador de futebol era tido como ultrapassado. No entanto, Zizinho era tão respeitado que o chamavam de Mestre Ziza. Seu nome era Thomaz Soares da Silva, tinha jogado ao lado de Leônidas da Silva e Domingos da Guia no Flamengo dos anos 1940. Brilhou também na Seleção Brasileira, encantando o mundo na Copa de 1950.

A imprensa esportiva internacional o tratava como gênio. Em 1957, dirigentes tricolores o convenceram a deixar o Rio de Janeiro e disputar algumas partidas pelo tricolor paulista. Caiu como uma luva no time desde a estreia, ocorrida no dia 10 de novembro de 1957. O São Paulo vinha mal no campeonato. Com Zizinho em campo o time reagiu, venceu oito partidas e empatou duas. A vitória mais impressionante aconteceu na Vila Belmiro, contra o fortíssimo Santos do Rei Pelé: uma sova de 6 x 2. Com a reação a torcida voltou a acreditar no time. Para alcançar o título bastava uma vitória sobre o Corinthians na última rodada. O juiz Alberto da Gama Malcher apitou o início do jogo e logo aos 5 minutos aconteceu o primeiro entreeiro, uma dividida dura entre Gino e Luizinho. Aos 17 minutos Amauri recebeu passe de Gino Orlando, avançou pela extrema esquerda e fuzilou contra o goleiro Gilmar, abrindo a contagem para o São Paulo. O Corinthians sentiu o golpe e partiu para cima.

Dois minutos depois Amauri fez um passe a Canhoto, que da ponta esquerda chutou forte e rasteiro no canto direito: 2x0. O Corinthians não se deu por vencido e partiu novamente para o ataque, conseguindo diminuir dois minutos depois, com Rafael. Três gols em seis minutos! No segundo tempo o São Paulo tentou administrar a vantagem, mas o Corinthians partiu para o abafa, a bola não saía da área tricolor. A defesa se defendia dando chutões para frente. Um destes chutões, aos 34 minutos do segundo tempo, caiu nos pés de Zizinho, que engatou um passe rápido para Gino e este de primeira lançou Maurinho pela ponta direita. O ponteiro tricolor ganhou na corrida de Olavo, parou na frente do goleiro Gilmar e chutou para o fundo das redes: 3x1.

Na comemoração Maurinho olhou para Gilmar e apontou a bola no fundo das redes. Os jogadores do Corinthians se indignaram com a cena e deram início a uma grande confusão. Gilmar saiu correndo atrás de Maurinho, a torcida se irritou e começou a jogar paus, pedras e garrafas contra o bandeirinha. A briga se generalizou no campo e nas arquibancadas. Depois de acalmados os ânimos o jogo teve reinício, mas demorou apenas alguns minutos para que o árbitro decretasse seu encerramento: o São Paulo Futebol Clube era o Campeão Paulista de 1957.

Findo o jogo, embevecidos pelos elogios da crônica esportiva ao futebol do campeão e contrariados com a reação intolerante dos corintianos, que partiram para a ignorância após o terceiro gol, os irmãos Creve, Agostinho e Domingos Rodrigues de Almeida decidiram adotar o São Paulo como time do coração. Mais do que

isso, conseguiram transmitir para seus descendentes a paixão pelo tricolor paulista. Essa paixão dos irmãos pelo tricolor superou, inclusive, um longo jejum. Depois daquele título paulista de 1957 o time deu início à construção do Morumbi. Outro título só viria em 1970.

Os torcedores interioranos, por viverem longe da capital, têm poucas oportunidades de assistir jogos de seus times. Seu Domingos - meu pai - só foi ver pessoalmente um jogo do tricolor paulista no dia 11 de outubro de 1981, numa manhã de domingo em São José do Rio Preto, na qual a máquina tricolor (com Waldir Peres, Oscar, Renato e Mário Sérgio), penou para vencer o América por 1x0.

No dia 19 de maio de 1993, no meio de 94.629 pessoas presentes ao Estádio do Morumbi, vivi uma das maiores emoções da minha vida ao assistir a primeira partida da decisão da Copa Libertadores da América daquele ano. Ao meu lado estavam meu irmão Cleber e meu primo Azencleber Junior. O São Paulo enfiou 5 x 1 no time da Universidad Católica do Chile e assegurou o bicampeonato. A vibração da torcida fazendo todo o estádio tremer ao celebrar a conquista levou todos à emoção máxima, foi impossível reter as lágrimas.

Mais de noventa e quatro mil torcedores demonstravam o orgulho decorrente do vistoso futebol apresentado por aquele time comandado por Mestre Telê Santana. A mim me tocava ainda, o fato de toda aquela emoção só ter se tornado possível em virtude do que aconteceu com papai naquele distante dezembro de 1957 na Fazenda São Sebastião, em General Salgado, dia no qual ele aprendeu a ser são-paulino. Em fevereiro de 2007 fomos outra vez a São José do Rio Preto ver o time vencer o América. Na saída do estádio o vi comprando uma pequena camisa tricolor. Fiquei curioso: - Essa é para a Luísa - disse ele, dando início à transmissão de sua paixão tricolor para a primeira neta.

**Minha história inesquecível como torcedor é:** Final da Sulamericana 2012. Eu trabalhava em uma cobertura de um prédio em uma travessa da João Saad.

Eu vivi aquela final o dia todo olhando para o templo sagrado do futebol mundial: Morumbi. Vi desde as 8h toda aquela festa tomando cores, mais especificamente, 3 cores. Não quis comprar a faixa de campeão na ida para não azarar, mas na volta consegui.

Consegui segurar o "A" da frase "obrigado, Lucas" que a torcida levou em letras de isopor na arquibancada laranja. Minha primeira final no Morumbi, só podia ser internacional. Essa meu filho (na foto) irá, com mais idade, ouvir com orgulho.

**Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:** Mudaria o que o Aidar está mudando e focaria muito em marketing, sempre pensando no torcedor, afinal futebol hoje é grana!

**Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:** O São Paulo ser um time limpo e sem títulos manchados. Ter uma linda história que jamais vai se apagar. Mas o simples fato de ver o tricolor existindo e ostentando dignamente o nome São Paulo, já basta.

Q

U

E

R

E

M

O

S

R

A

Ç

A

# #NÚMEROS TRICOLORS – COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA 2015

por *Fabrício Gomes*



Organizador: Michael Serra  
Ano: 2015  
Páginas: 29  
Produção Gráfica: Publihouse

**O**lá amigos! Mais uma vez estamos na Copa mais desejada do continente americano. A Libertadores é uma constante em nossa vida e, com certeza, a competição que nós torcedores tricolores mais gostamos. Não resta dúvida que o maior campeão nacional tem tradição e é respeitado pelos adversários, pois sabem que quando o assunto é Libertadores, o bicho pega no Morumbi.

Nesta publicação oficial, podemos acompanhar como foram as três conquistas: 1992, 1993 e 2005.

Sempre é bom lembrar que os times brasileiros não disputavam a Libertadores com a mesma seriedade com a qual disputavam o Brasileirão, por exemplo. Isto se deve ao fato de que a competição sul-americana era caracterizada pela violência de seus competidores.

A história de conquistas teve início em 06/03/1992, com uma derrota para o então forte time do Criciúma/SC, o que motivou o Mestre Telê Santana a jogar aquela competição para valer.

Nessa edição, vencemos na final em 17/06 nos pênaltis o Newell's Old Boys/ARG.

Na edição de 1993, já iniciamos nas oitavas, pois, naquela época, o campeão da edição anterior já entrava direto nos mata-matas. Vencemos o Univ. Católica/CHI no 1º jogo por 5x1 no Morumbi e comemoramos o título no Chile, mesmo com a derrota por 2x0.

Já em 2005, quem se esquece daquele sonoro 4x0 sobre o Atlético/PR em pleno Morumbi lotado?

Como os outros e-books disponíveis para download no site oficial, este também foi organizado pelo historiador oficial do clube, o grande Michael Serra, autor de diversas outras obras sobre o Tricolor Paulista.

Tudo isso - e muito mais - você confere nesse e-book, disponível para download gratuito no endereço eletrônico <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/copa-libertadores-da-america/2015/2/18/e-book-numerostricolores-da-copa-libertadores-da-america-2015/>

Um abraço e boa leitura!





# 1975 - 40 ANOS DE UMA CONQUISTA NA BOLA E NA GARRA!

Títulos dignificam a nossa Nação e nos enchem o coração de alegria e felicidade por termos escolhido o SPFC como nosso Clube. Que nos momentos difíceis, conquistas como essa possam ser lembradas, afinal por essas e outras que sempre fomos conhecidos como o "Time da Fé"

por RONEY ALTIERI

**E**m tempos de Paulistinha desprestigiado, onde mais vale “preparar o time” para o ano futebolístico do que propriamente ser campeão, torna-se importante lembrar que há quase 40 anos o SPFC levantava o caneco de uma forma pouca vezes vista: na bola e na raça.

Depois de ser Bi Paulista 70/71, o Tricolor passou a amargar algumas derrotas nos momentos mais decisivos. Vice Brasileiro em 71 e 73; vice paulista invicto em 72; vice da Libertadores em 74 – as coisas pareciam que não caminhavam muito bem para o lado do Morumbi quando o assunto era decisão. Além disso, ainda em 74, perdemos Mirandinha, nossa referência de gols e que vinha voando (chegou a disputar a Copa do Mundo da Alemanha em 74) e marcando gols aos montes.

Definitivamente a situação era preocupante...Mas como dizem “depois da tempestade, sempre vem a bonança” e parece mesmo que “há males que vem pra o bem”. Do mesmo jeito que perdemos Mirandinha (fratura num jogo contra o América em São José do Rio Preto), surgiu aquele que se tornaria o maior artilheiro da nossa história: Serginho Chulapa.

O garoto apareceu no time do São Paulo e rapidamente apagou a falta que sentíamos de Mirandinha. Não bastasse isso, o técnico José Poy, o mágico argentino ex-goleiro Tricolor por muitos anos (jogou 520 partidas e dirigiu o time em outras incríveis 368), arrumou o time rumo ao título montando um “quadrado” no meio campo ainda bastante raro para a época: Chicão, Pedro Rocha, Muricy e Zé Carlos formaram a espinha dorsal que precisávamos para chegar lá.

## 40 ANOS DE UM TÍTULO QUE DEVERIA SER INSPIRAÇÃO

Longo se compararmos aos dias de hoje, o Campeonato Paulista daquele ano ocupou os meses entre Março e Agosto. O regulamento, entre as “invenções” já realizadas naquela época, tinha turno e retorno e as finais com o campeão do primeiro contra o campeão do segundo turno. A campanha beirou o impecável.

Campeão invicto do primeiro turno, com vitórias contra os outros três grandes, muitos esperavam que o São Paulo fosse relaxar no segundo. Mas não foi isso que aconteceu: uma derrota para o Santos (uma das duas que sofremos no campeonato todo e a perda de uma invencibilidade no Paulistão de acreditem, 39 partidas!) já na fase final da competição, nos levou a enfrentar a Portuguesa de Desportos na grande final.

À época, a Lusa do Canindé tinha um belo time, tendo inclusive dividido com o Santos de Pelé o título paulista de 73. Como não se lembrar daquelas finais em que o coração acabou falando mais

alto que a razão? Na primeira partida um gol de Pedro Rocha acabou nos dando a tão desejada vantagem para o segundo jogo. Parecia que dessa vez absolutamente nada nos tiraria o tão sonhado título.

Porém, e obviamente em se tratando de SPFC, uma conquista sem emoção parecia que definitivamente não fazia parte dos nossos planos. No dia 17 de Agosto o São Paulo entrou no gramado com o grande Waldir Peres (o único goleiro tricolor a ser titular em uma Copa do Mundo), Nelson (o hoje técnico Nelsinho Batista, campeão também pelo Tricolor como treinador em 98), Paranhos, Samuel (Arlindo, que já tinha sido campeão em 71, foi titular durante o campeonato todo) e Gilberto, o Sorriso (também campeão em 71). No meio o gigante Chicão, o Maestro (esse sim merecia essa alcunha) Pedro Rocha e Muricy (o Ramalho, super campeão como técnico com o Tricolor). Na frente, Terto (incríveis 499 jogos com nossa camisa), Serginho (239 gols e o maior artilheiro da nossa história) e Zé Carlos (que infelizmente tem no currículo um pênalti perdido na final da Libertadores contra o Independiente e que acabou por nos deixar como vice).

A Portuguesa com um belíssimo time que tinha Badeco, Dicá, Enéas, Wilsinho. Começa o jogo e logo aos 9 minutos do 1º tempo nosso mundo quase que caiu. Numa inexplicável e violenta entrada em Badeco, o árbitro Dulcídio W. Boschilla (avô do nosso atual meia) expulsou Muricy sem pestanejar.

Imagine você a situação: final de campeonato, primeiro tempo, um adversário difícilíssimo e a gente com um jogador a menos...

Tudo parecia pronto para a derrocada que acabou piorando quando Enéas, de cabeça, fez 1x0 para a Lusa. O desespero tomou conta do time e da arquibancada e assim foi até que terminasse a prorrogação.

Um sufoco! Porém o melhor ainda estava por vir: Waldir Peres Arruda, ainda jovem e vindo da Ponte Preta, gravou seu nome na história tricolor nesse momento (ele ainda nos daria de forma quase milagrosa e da mesma forma o Brasileiro de 77). Na cobrança dos penais a velha e boa catimba que desestabilizou os cobradores lusos. Waldir pegou duas cobranças enquanto Pedro Rocha, Serginho e Chicão marcaram.

11º título Paulista para o Tricolor que teve uma campanha que beirou o impecável. Foram 35 jogos, 26 vitórias e apenas 2 derrotas; melhor ataque com 60 gols feitos e melhor defesa com apenas 16 gols sofridos. Serginho Chulapa (claro, sempre ele) foi o artilheiro do campeonato em seu primeiro ano como titular com 22 gols.

Nesse campeonato, ainda garoto, pude ir com meu pai a dois jogos: no jogo que nos deu o 1º turno contra a SEP – 1x0 golaço de falta de Pedro Rocha – e na inesquecível final (a minha primeira no Morumbi) contra a Lusa. Um título conquistado na bola e na raça! Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!





# 21/04 - DIA DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Abril é o mês da páscoa, do descobrimento do Brasil, e é quando lembramos a morte de Tiradentes. Mas você sabia que no mesmo dia que o inconfidente faleceu é também o que o nosso tricolor mais jogou?

por MAGNO NUNES



**A** revista mais tricolor da web recorreu ao grande historiador tricolor Michael Serra para listar alguns jogos que aconteceram neste dia

Para se ter ideia, o tricolor já atuou 34 vezes num dia 21 de Abril, sendo 12 vitórias, 13 empates e 9 derrotas. Equilíbrio total.

O primeiro registro vem do ano de 1936. A partida era válida pela Taça Café Motta, e a final foi contra o Guarani. O jogo aconteceu no Campo da Guanabara Fortim, que pertencia ao time campineiro e o tricolor venceu por 1 a 0, gol de Nico aos 25 minutos do primeiro tempo.

O São Paulo foi a campo com King, Juvenal e Arlindo, Lopes, Segoa e Felipelli, Antoninho, Hermenegildo Gabardo, Nico, Lamond e Luizinho. O técnico era Armando Del Debbio.

Quatro anos mais tarde, em 1940, um amistoso contra o 1º de Maio Futebol Clube, em Santo André. Foi um jogo difícil, duro, e o tricolor venceu por 8 a 0. As redes balançaram com gols de Mendes, Armando, Luizinho II, Teixeira, Carmine Novelli duas vezes e Paulo, também duas vezes.

## SÃO 34 JOGOS, COM 12 VITÓRIAS, 13 EMPATES E 9 DERROTAS EM 21 DE ABRIL

No ABC paulista o tricolor foi a campo, comandado por Amílcar Barbuy, com King, Cioffi e Bruno, Tino, Válter e Orozimbo, Mendes, Armando, Luizinho II, Teixeira e Carmine Novelli. Entraram durante o jogo Jofre, Paulo, Silvestre e Dias.

A década de 40 ainda reservou mais dois jogos do tricolor num 21 de Abril. Pelo Paulistão de 1944 o tricolor venceu o Jabaquara por 6 a 2 no Estádio do Pacaembu. Os gols do tricolor foram marcados pelo grande Antonio Sastre, duas vezes, Luizinho também marcou dois, e completaram o placar Teixeira e Pardal.

O time comandado por Joreca foi a campo com King, Piolim e Florindo, Zezé Procópio, Zarzur e Noronha, Luizinho, Antonio Sastre, Antôninho, Teixeira e Pardal.

Joreca foi o comandante também na vitória em um amistoso contra a Francana, no Estádio Coronel Francisco de Andrade Junqueira – Nhô Chico. Placar apertado para o tricolor, 5 a 4 para o time liderado por Leônidas da Silva.

Aliás, o Diamante Negro foi autor de dois gols naquele dia. Ruy, Teixeira e Remo completaram o placar. Para este jogo o São Paulo teve a seguinte formação: King, Savério e Armando Renganeschi, Ruy, Bauer e Noronha, Rubén Barrios, Yeso, Leônidas, Remo e Teixeira. Também participaram do jogo Fernando no gol, Renato no lugar de Renganeschi, Zarzur substituiu Bauer, Ferrari no lugar de Barrios, Yeso deu lugar a Américo e Antoninho entrou no lugar de Remo.

Em tempos que o tricolor não consegue ganhar de seu rival da zona leste da cidade, é bom lembrar um ano que o nosso São Paulo venceu o Corinthians, mas o de Santo André, por 2 a 0, gols de Gino Orlando e Rodrigo.

O técnico Jim Lopes escalou o time com José Poy, De Sordi e Turcão, Clélio, Pé de Valsa e Victor, Haroldo, Dino Sani, Rodrigo, Lanza e Canhoteiro. Também jogaram Nilo, no lugar de Victor e Gino Orlando no lugar de Dino Sani. O amistoso aconteceu em Santo André, no Estádio Américo Guazzelli, mesmo estádio que dois anos mais tarde um tal de Pelé marcava seu primeiro gol como profissional.

Vale também destacar, no ano seguinte, vitória sobre o Esporte Club São Bento por 1 a 0, em Sorocaba, no campo da Rua Coronel Nogueira Padilha, gol de Paraíba. Poy, De Sordi e Pirani, Pian, Alfredo Ramos e Turcão, Lanzoninho, Paraíba, Roque, Juan José Negri e Válter foram a campo comandados pelo Leônidas da Silva.

1963 foi a vez de ganhar do Estrada de Ferro Sorocabana por 6 a 4, comandados por Osvaldo Brandão, Benê marcou três gols, Érico, Osvaldinho e Prado completaram o placar pelo tricolor. Gilberto, Deleu, Bellini e Riberto, Leal e Jurandir, Nondas, Érico, Osvaldinho, Benê e Canhoteiro foram a campo. Prado, substituindo Érico e Sabino, no lugar de Canhoteiro, também participaram da vitória.

Depois de dar aquela refrescada na memória com jogos de um passado obscuro para muitos torcedores, agora é a vez de jogos mais recentes, da década de 90.

Pela Copa do Brasil de 1998, oitavas de final, o tricolor enfrentou o Grêmio, imortal que morre no final, e venceu por 2 a 0. Alexandre Rotweiler, e Dodô, o artilheiro dos gols bonitos, marcaram os gols do tricolor. Rogério Ceni, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho, Alexandre, Gallo, Fabiano e Denílson, França e Dodô foram escalados por Nelsinho Baptista.

O primeiro turno do paulista de 1999 foi o cenário para o próximo jogo. Desta vez o adversário foi a Portuguesa. A vitória foi por 2 a 0, com gols de Dodô e Marcelinho Paraíba. Paulo César Carpegiani comandou Rogério Ceni, Edmilson, Nem e Borden, Jorginho, Carabali, Carlos Miguel e Serginho, Warley, Dodô e Marcelinho Paraíba, no Cícero Pompeu de Toledo.

E em Libertadores de América? Tivemos também um jogo do tricolor pela competição que é obsessão da torcida são paulina.

Contra o Onde Caldas em 2010 o São Paulo ganhou por 1 a 0, gol de Fernandinho, isso mesmo, além dos 4 gols na sua estreia pelo tricolor ele marcou esse gol também, e mais uma meia dúzia.

Ricardo Gomes comandou o nosso time que tinha Rogério, Cicinho, Alex Silva, Miranda e Richarlyson, Rodrigo Souto, Hernanes, Jorge Wagner e Marlos, Dagoberto e Fernandinho. Cleber Zzzzzzzantana no lugar de Hernanes, Washington no lugar de Jorge Wagner e Jean no lugar de Fernandinho, também estiveram em campo.

Ufa, fim da nossa seleção de jogos.

Deu para perceber que o dia 21 de Abril é uma data emblemática na história do tricolor. Desde os primórdios de sua fundação o tricolor vem jogando neste dia e conquistando resultados interessantes. Diversas formações também podem ser notadas, e a evolução do futebol é latente. Quem sabe esses jogos podem inspirar os jogadores de hoje para que continuemos a ter um 21 de abril feliz.

# FANTASMAS E BOLAS DE FENO

por Renato Ferreira



**N**ação Tricolor, a realidade dos jogos do Maior do Mundo em sua casa tem sido muito diferente de há pouco. O que se vê pelas arquibancadas do Morumbi, na maioria dos jogos deste ano, são cenas de filmes de faroeste: fantasmas e bolas de feno rolando, onde deveria haver milhares de torcedores gritando e empurrando o time.

Num passado muito próximo, há menos de 6 meses, as arquibancadas do Morumbi estiveram sempre lotadas, levando o time a ter a maior média de público do campeonato Brasileiro.

E como a torcida conseguir manter essa média, além de ter os 2 maiores públicos do campeonato?

Com ingressos acessíveis. Diferente do que muitos pregam, o torcedor são paulino não é um torcedor diferente dos outros, elitizado e todos são ricos e podem pagar ingressos caríssimos.

Existem muitos e muitos torcedores, que por amor ao time, deixam muitas coisas de lado, pra conseguir comprar um ingresso e acompanhar o time do coração.

Os baixos valores de ingressos aplicados para 2013 e 2014, levaram uma torcida apaixonada a ter um maior acesso aos

jogos, deixando o Morumbi do jeito que ele deveria ficar sempre, lotado.

Os valores aplicados em 2015 são impensáveis para nosso estádio. Há de se convir, e posso ser crucificado por isso, que o Morumbi se tornou ultrapassado perto dos estádios dos rivais.

Longe do metrô, com poucas linhas de ônibus e distante do centro. Isso faz com que o acesso ao estádio seja extremamente difícil utilizando o transporte público. A solução? Ir de carro.

O problema? Estacionamento. Não há estacionamentos credenciados nas proximidades e os flanelinhas agem livremente, cobrando fortunas, dependendo do jogo, em estacionamentos improvisados em terrenos, ou então largados na rua mesmo.

Além do conforto do estádio estar ultrapassado, com a paralisação dos projetos de cobertura e melhorias dos acessos, o conforto deixou de ser supérfluo para os torcedores.

Há muito o que melhorar nesse quesito.

Com todas estas condicionantes, aliados ao mau momento do time dentro de campo, é natural que o torcedor não se sinta à

vontade para sair de sua casa numa noite da semana, para pegar trânsito e assistir a um jogo sem conforto, pagando uma fortuna por isso.

Alguns dirão: ah, mas sócio torcedor paga mais barato. Claro que o clube deve promover o programa e dar benefícios aos que aderirem, mas não pode sucatear os torcedores comuns da forma que têm feito. Arrisco-me a dizer que o clássico contra o time da marginal, teve um dos piores públicos em um jogo entre as duas equipes.

A torcida é o décimo segundo jogador do time e sem ela, fica difícil brigar para conquistar algo.

Precisamos de casa cheia, principalmente nos jogos da Libertadores, campeonato que tem um dos caminhos mais difíceis de todas as edições que o Tricolor participou.

Se a diretoria não ceder e diminuir o valor, temo que até mesmo na competição internacional, que o São Paulo tanto gosta de jogar, iremos ver mais e mais bolas de feno nos assentos.

E se for pra vermos fantasmas também, que seja dos grandes ídolos do passado para inspirar o time.

# MURICY, VOCÊ QUER OU NÃO?

por Magno Nunes



**E**se o Muricy cair? E se ficar? O que vai acontecer? Muricy vai morrer abraçado com Ganso e Tolói? Quem assumiria?

Essas e outras perguntas permeiam as conversas da torcida tricolor nas mesas de bar pelo país inteiro. Mas a revista mais tricolor da web vai tentar ajudar a você leitor, a entender os fatores prós e contras da permanência ou não de Muricy Ramalho.

Lembrando que até o fechamento desta edição ele ainda permanece no comando do time.

Prós para a sua permanência

-Identificação com o clube. É terceira vez que Muricy Ramalho passa pelo comando do São Paulo. Em 1997, ainda novo na carreira, dirigiu o time que havia sido deixado por Carlos Alberto Parreira. Sem brilho não se manteve no cargo. Rodou o Brasil e voltou em 2006. Nesta segunda passagem conseguiu levar o time à conquista de três campeonatos brasileiros. Fato inédito até então na competição. Em sua terceira oportunidade de treinar o tricolor, pegou o time na zona de rebaixamento. Desacreditado, e abatido, conseguiu salvar a equipe da degola. Formou um elenco coeso e foi vice campeão brasileiro em 2014.

-Já estive em maus lençóis no comando do time. Em 2006 mesmo perdeu a Libertadores da América para o Internacional. Reuniu forças, motivou a equipe e levou o time ao primeiro título brasileiro na era dos pontos corridos. Em 2007 permaneceu no topo do Brasil ao conquistar o bi campeonato. Já em 2008 a coisa foi diferente. O São Paulo estava a 11 pontos do líder grêmio. Era quase impossível tirar essa diferença, mas o São Paulo foi como um trator, atropelando os adversários e se sagrou o primeiro tri campeão brasileiro da era dos pontos corridos. Era um time que jogava fechadinho, no contra-ataque. Mas vencida na garra, e nos pés calibrados de Jorge Wagner.

-Jogou no São Paulo, portanto conhece bem a torcida. Muricy sabe como pouco como é estar entre são paulinos. Jogou no time e era considerado meia de talento. Porém uma lesão fez com que sua carreira fosse interrompida. Sabe os atalhos do gramado, os centímetros do CT. E é são paulino como nós.

-E se ele sair, quem assume? Vamos lá, três nomes na minha mesa! Tá vendo? É difícil encontrar algum nome que possa suprir nossa necessidade. Ney Franco, Adilson Batista, Paulo Autuori são provas que não temos bons nomes no mercado. Portanto, seria um baita problema. Imagina o Milton Cruz treinando o São Paulo definitivamente? Jesus...

Contras para a sua permanência

-O treinador que sempre foi conhecido pelo seu temperamento, agora está apático. Não consegue motivar o time, cobrar os jogadores que não estão dando 100% para o São Paulo. É notória a insatisfação do elenco com ele em momentos de substituição. Jogadores reclamam publicamente que algo está errado, e ele não diz nada. Dá coletivas sem aquele vigor de outrora. Até parece

outro Muricy.

-Não conta com o apoio da direção. Por mais que o presidente diga que o treinador está prestigiado, sabemos que Aidar não morre de amores pelo Muricy. O presidente se pudesse teria mandado ele embora faz tempo.

-Sua saúde está influenciando diretamente na sua entrega. Antigamente o treinador ficava a beira do campo, gesticulando, passando instruções, jogando junto. Hoje ele fica sentado, vendo o time definhar em campo. Ser amassado pelos rivais locais. E isso não pode acontecer com o time do tamanho do São Paulo.

-A torcida não confia mais no técnico. Antigamente a teimosia de Muricy dava resultado. Foram três campeonatos brasileiros que deixaram ele com o rótulo de "teimoso que resolve". Mas hoje, isso está fazendo o São Paulo ruir. Michel Bastos na direita? Colocá-lo de lateral? Insistir em deixar Boschila cheio de vontade de mostrar futebol jogando apenas 10 minutos? Colocar Ewandro aos 40 do segundo tempo? Insistir em Paulo Henrique Ganso que não está mais afim? E Tolói? Nos deixou na mão duas vezes em uma semana. O treinador vai morrer abraçado com eles, infelizmente.

-Todos os jogadores que o treinador pediu foram contratados, ele teve a pré-temporada inteira para buscar padrão tático ao time. Agora nos diga: quantas vezes o São Paulo jogou com o mesmo time por três partidas ou mais? Dizer que o número de jogos prejudica não cola mais.

-É possível se classificar na Libertadores, mas e depois? Vamos ser eliminados por um time da Venezuela? Do Paraguai? O treinador não dá sorte nos mata-mata. Pelo tricolor não venceu nenhum título desta forma





## Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês  
você conta com um novo meio para  
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br